



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO IFPE *CAMPUS* RECIFE

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

ALINE NADIRCE PAIS SIMÕES SILVA

ENTRE BLOCOS:

**Um aplicativo para conhecer as histórias e as tradições dos blocos
carnavalescos da cidade de Olinda**

RECIFE

2022

ALINE NADIRCE PAIS SIMÕES SILVA

ENTRE BLOCOS:

**Um aplicativo para conhecer as histórias e as tradições dos blocos
carnavalescos da cidade de Olinda**

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

S586e Silva, Aline Nadirce Pais Simões
2022 Entre blocos: um aplicativo para conhecer as histórias e as tradições dos blocos carnavalescos de Olinda. / Aline Nadirce Pais Simões Silva. --- Recife: A autora, 2022.
73f. il. Color.
TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2022.
Inclui Referências.
Orientadora: Profª. Drª. Claudia da Silva Santos Sansil.
Coorientador: Profª. Me. Fernando José Ivo da Silva.
1. Turismo cultural. 2. Blocos carnavalescos. 3. Olinda. 4. Aplicativo. I. Título. II. Sansil, Claudia da Silva Santos (orientadora); Silva, Fernando José Ivo da (coorientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21ed.)

ALINE NADIRCE PAIS SIMÕES SILVA

ENTRE BLOCOS:

**Um aplicativo para conhecer as histórias e as tradições dos blocos
carnavalescos de Olinda**

Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação Acadêmica do Curso de Turismo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Claudia da Silva Santos Sansil

Coorientador: Prof. Me. Fernando José Ivo da Silva

Recife

2022

ALINE NADIRCE SIMÕES SILVA

ENTRE BLOCOS: Um aplicativo para conhecer as histórias e as tradições dos blocos carnavalescos de Olinda

Trabalho aprovado. Recife, 22 de novembro de 2022.

Professora Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil
(Orientadora)

Professor Mestre Fernando José Ivo da Silva
(Coorientador)

Profa. Dra. Edvânea Maria
(Avaliadora Interna)

Profa. Dra. Sheila Borges
(Avaliadora Externa)

Recife

2022

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste projeto contou com a ajuda indireta e direta de diversas pessoas.

Inicialmente, gostaria de agradecer toda a minha vida acadêmica aos meus professores, entre eles quero destacar a minha maravilhosa orientadora, Cláudia, por ter sido paciente e atenciosa, sempre procurou me ajudar nas minhas dificuldades e me direcionou para fazer o meu melhor nesse projeto a que me dediquei tanto. Não poderia deixar de citar o meu coorientador, Fernando, que foi meu professor no Curso de Artes Visuais e hoje ele fez parte da concretização deste projeto.

Não poderia esquecer de agradecer aos meus familiares, principalmente à minha mãe Sônia, que sempre acreditou em mim e me deu força para ir em busca dos meus sonhos, outro familiar importante nesta jornada foi o meu irmão, Diogo, que foi fundamental para este trabalho.

Gostaria de agradecer ao meu namorado, Samuel, que sempre esteve comigo neste processo, incentivando-me quando eu queria desmotivar.

Agradeço aos meus colegas de turma: Carol, Natália e Ricardo que estiveram comigo em toda trajetória do curso.

Grata, também, às professoras avaliadoras que contribuirão para enriquecer este TCC.

"E se aqui estamos cantando esta canção

Vimos defender a nossa tradição

E dizer bem alto

Que a injustiça dói

Nós somos madeira de lei que cupim não rói."

Canção: "Madeira que Cupim não rói"

Compositor: Lourenço da Fonseca Barbosa (Capiba)

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta enaltecer a cultura dos blocos tradicionais do município de Olinda: O Homem da Meia-Noite, Cariri Olindense, Pitombeiras dos 4 Cantos e Vassourinhas, através de um aplicativo, para que turistas e residentes possam se conectar de forma rápida para ter acesso a informações. O objetivo foi o de reunir o máximo de informações sobre essas agremiações, como uma espécie de acervo. Neste TCC fomos em busca dos representantes de cada troça para entender as dificuldades de manter a sede e a tradição viva na cidade, entender como o governo do estado auxiliou durante o período pandêmico e no pós-pandemia, além de investigar mais a fundo o surgimento de cada bloco. Outro fator de extrema importância deste estudo é a proposta do desenvolvimento local com vista ao aquecimento do turismo fora da época de carnaval para que os moradores possam sentir orgulho e ter uma renda extra com a presença de turistas em todos os meses do ano. Neste trabalho de conclusão de curso, mostraremos o quanto é necessária a cultura para o sentimento de pertencimento local, conforme demonstra a pesquisa de campo. E os resultados sinalizam a necessidade da criação do APP.

Palavras-chave: Aplicativo. Olinda. Turismo Cultural. Blocos Carnavalescos.

ABSTRACT

The project aims to highlight the culture of the traditional blocks of Olinda: O Homem da Meia-Noite, Cariri Olindense, Pitombeiras dos 4 Cantos e Vassourinhas through an application for tourists and residents who can quickly connect to access information. The objective is to gather as much information as possible about these aggregations, as a kind of collection. work, we go in search of the representatives of each troça to understand the difficulties of maintaining the headquarters and tradition in the city, understand how the state government helped during the pandemic and outside it, in addition to investigating more about each of them. An extremely important factor that the other development as a proposal is the location for tourism to be heated up even outside of Carnival so that the residents can feel proud and have an extra income with the presence of tourists in every month of the year. In this course conclusion work we will show how much culture is necessary for the feeling of local belonging.

Keywords: *Application. Olinda. Cultural Tourism. Carnival Blocks.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página Inicial do aplicativo.....	23
Figura 2 – Menu do APP.....	23
Figura 3 - Mapa com roteiro dos blocos.....	24
Figura 4 - Vídeos.....	24
Figura 5 -Acervo de fotos.....	25
Figura 6 - História dos blocos.....	25
Figura 7 - Loja.....	26
Figura 8 - Calendário dos blocos.....	26
Figura 9 - Notícias.....	27
Figura 10 - Sede Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite.....	31
Figura 11 - Sede do Clube Misto Vassourinhas.....	59
Figura 12 - Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense.....	60
Figura 13 - Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite.....	62
Figura 14 - Loja Espaço Afetivo Homem da Meia-Noite, Shopping Patteo Olinda - L2.....	63
Figura 15 - Loja Espaço Afetivo Homem da Meia-Noite.....	63
Figura 16 - Troça Carnavalesca Mista Pitombeira dos Quatro Cantos.....	64

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APP - Aplicativo

CATU – Coordenação Acadêmica de Gestão de Turismo

COVID-19 - SARS-CoV-2

DAC - Departamento dos Cursos Superiores

FEMAMA – Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Artístico de Pernambuco

H3N2 - Hemaglutinina H3 e Neuraminidase N2

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PNT - Plano Nacional do Turismo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE BLOCOS E TROÇAS ESTUDADOS NO TCC

Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite

Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas de Olinda

Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense

Troça Carnavalesca Mista Pitombeira dos Quatro Cantos

SUMÁRIO

1	AQUECENDO OS TAMBORINS (INTRODUÇÃO).....	14
2	OH! LINDA – APRESENTANDO A CIDADE.....	15
2	BASES RÍTIMICAS (TEORIA).....	17
2.1	Covid-19, H3N2 e Ômicron.....	20
3	O APLICATIVO: FREVO E HISTÓRIA NA PALMA DA MÃO.....	20
3.1	O que é um APP?.....	21
3.2	Um pouco de história: os APP pioneiros.....	21
3.4	O APP dos blocos de Olinda.....	22
4	BATIDAS METODOLÓGICAS.....	28
4.1	Entrevista com o Presidente do Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite Luiz Adolpho.....	31
4.5	Questionário Virtual.....	4 ₉
5	FREVO E OS BLOCOS.....	58
5.1	O Frevo.....	54
5.2	Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas de Olinda.....	59
5.3	Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense.....	60
5.4	Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite.....	61
4.5	Troça Carnavalesca Mista Pitombeira dos Quatro Cantos.....	65
4.6	Políticas Públicas.....	6 ₆
4.7	Auxílio Emergencial para artistas e grupos.....	66
	CONSIDERAÇÕES.....	67
	REFERÊNCIAS.....	68

1 AQUECENDO OS TAMBORINS

A realização deste trabalho visa promover, divulgar e criar memória digital aos blocos carnavalescos da cidade patrimônio da humanidade, Olinda! Todas as agremiações que integram este estudo possuem suas sedes no Sítio Histórico. Busco, com a criação de um aplicativo, manter viva a cultura de blocos históricos, a economia criativa que gira ao redor, visando contribuir para que os pequenos comerciantes sejam beneficiados com o turismo, gerando fonte de renda à comunidade no entorno, promovendo a cultura local e gerando dividendos econômicos. Além de ampliar a divulgação desse patrimônio.

O aplicativo a ser criado terá o nome de “Entre Blocos”, a princípio com imagens das sedes dos blocos, localizações, hinos, história, novidades e um roteiro alternativo, fugindo daqueles tradicionais que buscam mostrar apenas as igrejas, pontos históricos e paisagens. No aplicativo, haverá um mapa para que a pessoa possa seguir e chegar nas sedes dos blocos com maior mobilidade. Existem quatro agremiações localizadas na parte histórica da cidade de Olinda: Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite, Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense, Troça Carnavalesca Mista Pitombeira dos Quatro Cantos e Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas de Olinda.

Ao conversar com moradores locais é perceptível que os blocos não são explorados, nem comercialmente tampouco a potência cultural, como deveriam ser. No ano 2021, o bloco com a sede mais antiga enfrentou dificuldades e passou por reformas desde 2011, o caso do Vassourinhas. O que evidencia o quanto as sedes estão sendo esquecidas pelo poder público, empresários do setor e o próprio trade turístico. A cultura é um dos principais motivos para a locomoção de pessoas. É muito importante o Turismo Cultural como forma de enaltecer e preservar o patrimônio, além de promover seu valor econômico. Os moradores locais saem beneficiados por causa do sentimento de pertencimento, ajudando os turistas com informações que não estão em registros históricos, como é o caso dos blocos, que muitas coisas sobre o surgimento não se encontram facilmente, até para construção desse trabalho tive que, muitas vezes, recorrer aos moradores locais. A próprias redes sociais são pouco alimentadas. Por isso, é tão necessária a criação de um aplicativo, de fácil acesso às pessoas que não podem ir ao município de Olinda e têm curiosidade sobre os blocos carnavalescos.

O inventário turístico de Pernambuco contabiliza 69 patrimônios vivos e entre eles estão três blocos constantes no aplicativo (os que possuem sedes), são eles: Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite (2006), Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense (2016) e o mais recente incluído o Clube Carnavalesco Misto Elefante de Olinda (2020). Não existe um roteiro para promover a importância dos blocos que são reconhecidos como Patrimônios. O aplicativo divulgará a nossa cultura, inclusive muitos pernambucanos não conhecem a fundo a riqueza desta terra, assim como a futuros turistas, e propiciará o registro e a manutenção de nossos costumes. Desta maneira, não serão esquecidos e nossas tradições culturais poderão ser exaltadas. E, como explicado antes, estimular a ida de turistas em potencial e visitantes de outras localidades, do Estado, às sedes desses blocos.

2 OH! LINDA – APRESENTANDO A CIDADE

Fundada como povoado, em 1535, por Duarte Coelho e elevada à vila em 12 de março de 1537. Foi a primeira capital de Pernambuco. No ano de 1676, transformou-se em cidade e, em 1837, perdeu de vez o título de capital para o Recife. A Invasão Holandesa aconteceu no Nordeste no século 17 e foi motivada por interesses econômicos e relações diplomáticas com a Espanha, Portugal e Países Baixos, que começou a ficar desestabilizada após a Crise da Dinastia de Avis. É importante lembrar que nessa época a cana de açúcar era a principal atividade econômica do Brasil. Em Pernambuco, houve muitas consequências e acontecimentos com a invasão, principalmente no município de Olinda, pois eles achavam uma cidade de difícil defesa e não havia motivos para mantê-la, decidiram então incendiá-la e saqueá-la, fazendo com que a cidade ficasse em ruínas por conta do fogo. Ao todo, foram 24 anos de domínio holandês, até que eles foram finalmente expulsos pelos portugueses. (SITE PREFEITURA DE OLINDA, 2022).

Para o desenvolvimento do aplicativo é importante compreender sobre a população, o desenvolvimento e a economia da cidade. Os dados a seguir foram coletados da plataforma do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O município de Olinda possui uma área territorial de 41.300 km² (2020). Sua população estimada é de 393.115 pessoas (2020), com 203.055 mulheres (2010) e 174.724

homens (2010). IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal 0,735 (2010) e o PIB per capita R\$14.122,98 (2018).

Olinda é um município localizado na Região Metropolitana do Grande Recife. Recife e Olinda são cidades vizinhas. Foi a segunda cidade a ser declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no ano de 1932.

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de tornarem-se atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.11).

Nesse sentido compreendo que, muitas vezes, o acesso e o próprio consumo dos bens de uma sociedade são inacessíveis a grande parte da população, destacadamente, as chamadas classes populares, ou seja, aquelas cujas rendas oscilam entre 1 a 3 salários mínimos (IBGE, 2010). Desta forma, o APP constitui-se em instrumento com vistas a democratizar a cultura e, conseqüentemente, seus bens materiais e imateriais. Sobre outra categoria, os eventos, o MTUR assim a conceitua:

Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nesta categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.11).

É conhecida por suas ladeiras, igrejas, paisagens deslumbrantes, além de ser um dos principais polos carnavalescos do Brasil. O carnaval de Olinda se origina pela mistura de culturas de povos que formaram o Brasil, tem influência de povos africanos, indígenas e europeus. A folia em Olinda atrai mais de um milhão de pessoas fazendo com que essa época seja a que mais movimentada a economia da cidade e principalmente o setor turístico. No século XXI, existem cerca de 500 grupos carnavalescos que desfilam pelas ruas de Olinda. Nesse período, a

população flutuante (constituída por visitantes e turistas) chega a 3 milhões de cidadãos, e o carnaval rende cerca de 300 milhões ao município.

2 BASES RÍTIMICAS TEÓRICAS

Buscando abordar o meu objeto de estudo, tomei como base autores como Barreto (2001) ao teorizar sobre a relação do turismo com a cultura, além do olhar do turista sobre as manifestações nas localidades e os impactos na sociedade receptora. Dialoguei com Panosso Netto (2013) na perspectiva dos conceitos elementares sobre turismo. Quanto aos aspectos tecnológicos, especificamente para criação do APP, busquei no Banco de TCC, do próprio IFPE, estudos que auxiliassem o desenvolvimento da minha pesquisa, além de prestigiar os trabalhos de meus colegas de Curso.

Souza (2000, p. 49) define cultura como sendo “a totalidade complexa produzida pelo homem em sua experiência histórica”; enquanto Barreto (2001, p. 28), nos lembra: “(...) não apenas o turismo, mas outros fatores do mundo globalizado são apontados como agentes de mudanças das culturas locais.” Infelizmente, não consigo perceber tais alterações na realidade local da cidade de Olinda. Todo o seu patrimônio histórico-cultural não possui políticas públicas voltadas à “atualização” desse valioso acervo. É, nesse sentido, que acredito na potência do aplicativo como uma alternativa tecnológica à manutenção, divulgação e preservação deste legado cultural.

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.10.)

Para Silva et al (2005), dentre as manifestações culturais de alto valor simbólico, encontra-se o Carnaval, marcado por busca ao prazer e às diversas formas de expressão. No Brasil, o Carnaval é manifesto pela liberdade e irreverência e constitui uma das mais reconhecidas expressões da brasilidade (FERREIRA & DINIZ, 2008). Existem vários locais em todo o Brasil nos quais o Carnaval é festejado, porém há os principais destinos que atraem os turistas durante a festa de

Momo. São eles: Salvador na Bahia, Rio de Janeiro no Estado do Rio de Janeiro, Olinda e Recife em Pernambuco.

Silva (2015) lembra que, no governo Lula-Dilma (2003-2016), a versão final do Plano Nacional do Turismo – PNT, elaborado em Brasília, fomentava estratégias com vistas ao desenvolvimento local, a partir das diretrizes que promovessem a inclusão social. A proposta avançada visava a geração de pequenos negócios, de emprego e renda à população, assim com maior qualificação, ampliação dos postos de empregos, almejando a sustentabilidade econômica. Lamentavelmente, o Ministério do Turismo se transformou em uma empresa sem atuação estratégica ao setor, tampouco fomentadora de políticas em nível macro ao local. Em nível do nosso Estado:

Vale ressaltar que o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco 2008-2020, a PET-PE- “Pernambuco para o Mundo” vislumbra um novo cenário para o crescimento econômico-social do Estado, criando estratégias de estímulos, diretrizes, metas e demais prioridades para o desenvolvimento do setor em suas diversas áreas. Ampliando-se as características mais importantes do turismo (SILVA, 2015, p.16).

Como podemos observar, o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco não se materializou. Os gestores culpam a pandemia; todavia o documento data do ano 2008, ou seja, antes da COVID-19, temos um hiato temporal de 12 anos sem nenhuma ação específica voltada ao “desenvolvimento das diversas áreas”, conforme relata o documento. Tal desamparo é perceptível quando são destacadas as prioridades também apontadas por Silva (2015):

1. Introdução de elementos motivadores de viagem: lazer, negócios e outros;
2. Delimitação da atividade desenvolvida antes e durante o período de estada;
3. Localização da atividade turística como atividade realizada “fora do seu entorno habitual” e etc.

Mediante pesquisa aleatória, é perceptível que carece um pouco de informações sobre os blocos e as tradições que fazem a cidade de Olinda ser esse grande polo carnavalesco; dados confirmados na pesquisa de campo sobre a qual aprofundarei na Metodologia. Para que essas tradições e informações fiquem disponíveis aos turistas, foliões e até moradores tenham acesso de forma rápida e prática seria ideal a criação de um aplicativo para reunir fatos históricos,

conhecimentos e dados sobre os principais blocos do município que encantou Maurício de Nassau e outros “colonizadores” que vieram ao Brasil.

Uma das problemáticas do turismo no município de Olinda é evidenciar o Carnaval apenas no período momesco. Ao pesquisar na internet sobre os blocos, o turista apenas encontra sites e aplicativos que são específicos ao período carnavalesco. Neles, as únicas informações disponíveis são os horários dos blocos e dos locais de onde saem. Os únicos espaços que são visitados pelos turistas, que evidenciam o carnaval o ano inteiro, é o Museu Paço do Frevo (mesmo assim não fica localizado na cidade de Olinda) e as Embaixadas dos Bonecos Gigantes, fixadas nos municípios de Olinda e de Recife.

O aplicativo tem como função ainda aumentar o tempo de permanência do turista, porque além de apresentar outras partes históricas, será possível apreciar as sedes. Não é apenas o conhecimento sendo repassado, as pessoas que visitarem essas localidades poderão contribuir com a compra de souvenirs: camisas, copos, chaveiros, entre outras coisas. Pequenos comerciantes ao redor de cada sede serão beneficiados, com a movimentação da economia local. Desta forma, é de grande interesse aos moradores e aos turistas a criação de um aplicativo como este, conforme os dados apresentados pela pesquisa de campo (virtual). É minha contribuição, enquanto estudante de uma Instituição Pública de Ensino Superior – IES, à materialidade ao Plano Nacional do Turismo:

O turismo quando bem planejado, dentro de um modelo adequado, onde as comunidades participam do processo, possibilita a inclusão dos mais variados agentes sociais. Os recursos gerados pelo turista circulam a partir dos gastos praticado nos hotéis, nos restaurantes, nos bares, nas áreas de diversões e entretenimento. Todo comércio local é beneficiado. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p.4).

O turismo na cidade Patrimônio da Humanidade Olinda sofreu grandes impactos devido à pandemia da COVID-19 com o cancelamento da festa com maior rendimento econômico aos blocos, todos foram afetados financeiramente, pois o município recebe mais de 3 milhões de visitantes e de turistas durante o período carnavalesco. O cancelamento das celebrações mexeu na economia local, como muitos dos moradores dependem exclusivamente do período festivo, incluindo a Prefeitura com maior arrecadação pelos serviços utilizados, o prejuízo foi incalculável. Como, por exemplo, os proprietários de imóveis que os alugam durante

o carnaval. Há ainda os empreendedores que, durante a festa momesca, podem vender alimentos e enfeites carnavalescos aos foliões, a Prefeitura da cidade libera tais ações. Esses são alguns fatores para inserir as sedes dos blocos nos roteiros como produto turístico, além de estimular mais a economia na parte histórica da cidade nos demais períodos do ano.

2.1 Covid-19, H3N2 e Ômicron

Desde o dia 26 de fevereiro do ano de 2020, o mundo enfrentou uma das maiores pandemias, a da COVID-19, cujos prejuízos ainda são sentidos. Além da dificuldade no combate à doença, surgiram muitas variantes. Em Pernambuco, durante a segunda quinzena do mês de dezembro (2021) e a primeira quinzena de janeiro (2022), enfrentamos também uma epidemia de Influenza. Depois, surgiu a varíola do macaco...Para nos proteger de todo esse aglomerado de doenças, os estados impuseram medidas restritivas tentando frear o avanço dessas enfermidades no país. Naqueles períodos, eventos tradicionais foram cancelados ou adiados em todo território nacional.

3 O APLICATIVO: FREVO E HISTÓRIA NA PALMA DA MÃO

A criação de um aplicativo sobre os blocos tradicionais da cidade de Olinda é necessária, pois permitirá reunir em um único local fatos históricos que são difíceis de encontrar. Para o surgimento desse projeto muitas pesquisas foram feitas, além de entrevistas com pessoas que compõem esses blocos, pois muitas informações não existem na internet, precisei reunir diversos fatos encontrados em documentários na Cinemateca Pernambucana. Rica fonte pouco utilizada. Se deixarmos de repassar a cultura às próximas gerações, a história local pode padecer de registros e perder toda a sua potência.

Atualmente muitos museus em seus sites fazem exposições virtuais, tornou-se algo mais frequente durante a pandemia. No Museu do Louvre, na França, por exemplo, é possível visitá-lo sem sair de casa, isso é maravilhoso para pessoas de

outros países que não podem conhecer por causa da distância ou da situação financeira que não permite.

3.1 O que é um APP?

De acordo com Nascimento et al (2020), aplicativos são softwares que foram criados para um celular ter outras funções além do convencional que seria as ligações, facilitando nossas vidas. No ano 2022, temos uma vastidão de apps que nos auxiliam no dia a dia, são alguns exemplos: aplicativos de redes sociais, de compras, jogos, organizadores, delivery, fitness, finanças, streaming e demais serviços. Os nossos celulares nos permitem atravessar barreiras de tempo e lugar.

3.2 Um pouco de história: os APP pioneiros

Os telefones celulares entraram no mercado por volta de 1970 no Japão e na Suécia. Em 1994, foi lançado pela IBM Simon, um aparelho que fazia muitas das funções de um Smartphone, mas esse ainda não era o nome. O telefone trazia muitas características dos celulares atuais, como o touchscreen, calendário, conta de email e bloco de notas. A Ericson lançou em 1997 o GS88 e foi então que começamos a ouvir o termo Smartphone. Mas não alcançaram o sucesso como os de hoje em dia.

Segundo The Guardian e Inventionland (2010), os primeiros aplicativos surgiram no ano de 2008 na Apple Store, foram colocados na plataforma 500 para serem baixados. Simultaneamente nascia os smartphones da forma que conhecemos na atualidade, desde então, o sucesso foi tão grande que até hoje estamos utilizando.

3.3 A sociedade conectada do século XXI

Taniguti (2021) ressalta a importância da conectividade e chama a atenção sobre como a tecnologia pode ser inclusiva. Este autor relata como o espaço on-

line amplia as possibilidades de aprendizagem dos chamados nativos digitais. Cavalcanti et al (2018) apud Leite e Leão (2015, p.13) afirmam que as redes sociais “estimulam a experimentação, reflexão e geração de conhecimentos individuais e coletivos, favorecendo a conformação de um ciberespaço de interatividade que contribui a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo”. Assim, Santos (2013) reforça o conceito de “Ágora Digital” realizando uma analogia com os debates que ocorriam na Grécia Antiga, destacadamente em Atenas, espaço nos quais as pessoas se reuniam para diálogos filosóficos. A Ágora contemporânea se situa em diversos polos virtuais. Autores abordam a importância da utilização de ferramentas como redes sociais, vídeos, projetos, games e aplicativos. Assim, além de potente ferramenta de divulgação da história, dos blocos carnavalescos da cidade de Olinda, será possível propiciar aprendizados às juventudes; quiçá o APP possa ser usado nas escolas com esta finalidade pedagógica e, desde cedo, estimular os estudantes a conhecer e a valorizar a cultura local.

Segundo Melo (2017, p. 35), “(...) linguagens por meio das novas tecnologias e o contexto virtual facilitaram e intensificaram a linguagem hipermídia”, enquanto Lana (2019, p.33) expressa que “Não estamos mais ligados mais apenas a pessoas, mas a sistemas e a tecnologia.” A autora ainda destaca a importância em se definir objetivos e traçar planos de como alcançá-los. Talvez, este TCC seja o início de um planejamento que envolva outros atores sociais, além da Academia, com vistas ao maior desenvolvimento turístico, local e econômico do município patrimônio cultural mundial.

3.4 O APP para divulgar os blocos da cidade de Olinda

Nosso aplicativo contará a história de como surgiram os quatro blocos com sede na parte histórica de Olinda, além da letra dos hinos, o navegante poderá escutar, pois serão disponíveis links com o direcionando para o Youtube, caso queira se aprofundar mais sobre o frevo e os blocos, haverá outros links para o rico acervo da cinemateca pernambucana. Será possível ver fotos de dentro da sede, fotos da rua na qual se localiza, dos estandartes, fotografias antigas e fotos das camisas dos anos nos quais as agremiações desfilaram. Terá o mapa de um roteiro

para quem desejar visitar as quatro sedes, o turista poderá seguir e até encontrar sozinho. Contará com outro mapa, com o trajeto o qual o bloco percorre durante a prévia e o carnaval, além do horário das suas saídas pelas ladeiras seculares. Algo que contribuirá com a economia dos blocos são as camisas do ano que poderão ser vendidas aos interessados de todo o Brasil. A seguir apresento a programação visual.

Dentro do aplicativo:

Figura 1 - Página Inicial do aplicativo



Fonte: Autora (2021)

Figura 2 – Menu do APP



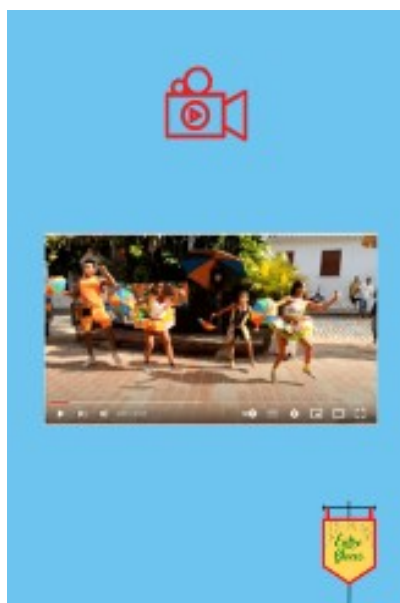
Fonte: Autora (2021)

Figura 3 - Mapa com roteiro dos blocos



Fonte: Autora (2021)

Figura 4 - Vídeos



Fonte: Autora (2021)

Figura 5 -Acervo de fotos



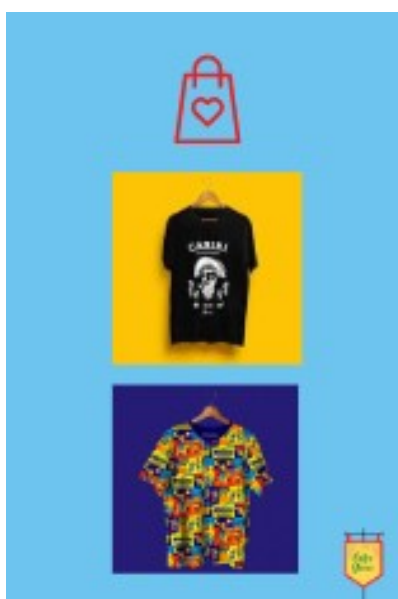
Fonte: Autora (2021)

Figura 6 - História dos blocos



Fonte: Autora (2021)

Figura 7 - Loja



Fonte: Autora (2021)

Figura 8 - Calendário dos blocos



Fonte: Autora (2021)

Figura 9 - Notícias



Fonte: Autora (2021)

Tabela 1 – Valores para a criação do APP

A tabela a seguir foi desenvolvida pelo Site Mobi Mais (2021), que constava a média cobrada pelos principais profissionais responsáveis em criar um aplicativo.

Modo	Valor	Tempo	Indicado
------	-------	-------	----------

Contratar uma equipe	R\$ 44.426,00	2 meses	Para empresas com core bussines em app.
----------------------	---------------	---------	---

Fonte: Mobi Mais (2021)

Tabela 2 – Profissionais a serem contratados

Profissional	Quantidade de Horas	Salário	Encargos Sociais	Valor/ Horas	Total
Programador IOS	130	R\$ 3.980,00	R\$ 2.100,00	1 mês	R\$ 6.080,00
Programador Android	130	R\$ 5.000,00	R\$ 2.644,00	1 mês	R\$ 7.644,00
Gerente de Projetos	26	R\$8.972,00	R\$ 4.745,00	1/6 mês	R\$ 2.286,00
Designer	39	R\$ 3.009,00	R\$ 1.600,00	1/4 mês	R\$ 1.052,00
Desenvolvedor Web	13	R\$ 2.801,00	R\$ 1.480,00	1/8 mês	R\$ 535,00
Desenvolvedor Backend	33	R\$ 2.500,00	R\$ 1.322,00	1/4 mês	R\$ 955,00

Fonte: Mobi Mais (2021)

Custos de rescisão contratual aproximadamente R\$ 7.100.

Total do projeto: R\$ 18.663,00 / mês

Prazo Médio: 2 meses

Subtotal: R\$ 37.326 + R\$ 7.100: Total Estimado: R\$ 44.426

4 BATIDAS METODOLÓGICAS

Para a realização deste estudo, lancei mão da Revisão Bibliográfica visando o suporte das contribuições de autores sobre a minha temática; enquanto a Análise

Documental possibilitou ampliar as dimensões que deveriam constar no APP. No período de 02 a 11 de maio, apliquei questionário virtual buscando colher da população em geral o conhecimento sobre os blocos e como receberiam o aplicativo. Mais adiante, analiso os dados a partir dos respondentes, a pesquisa de campo auxiliou a possuir dados e levantar fatos relevantes a este trabalho.

Para me aprofundar sobre a história dos blocos, trazendo assim um aplicativo que tenha bastante relevância ao usuário, com informações e dados interessantes ao aguçamento da curiosidade, a pesquisa de campo (virtual) foi fundamental.

A investigação utilizando os documentários para encontrar informações históricas dos blocos e do frevo, acessando o acervo da Cinemateca Pernambucana, possibilitou ampliar o olhar acerca da importância dessas agremiações à cultural, à economia criativa, ao desenvolvimento local do município de Olinda.

Outro instrumento metodológico foi o Diário de Bordo, no qual pude registrar as minhas impressões pessoais. A seguir, compartilho algumas demandas importantes na elaboração deste estudo.

Dia 22/10/2021 - Ida ao Sítio Histórico de Olinda visita as sedes, a primeira estava fechada: a Pitombeira. A segunda também não estava aberta: a sede do Homem da meia noite. Em seguida, fui para a do Cariri e perguntei a um rapaz quando o presidente estaria lá, informou nas terças-feiras às 19 horas. Neste dia, são feitas reuniões na sede com a participação do presidente. Depois, passei no espaço da agremiação Vassourinhas e se encontrava fechada.

Dia 30/10/2021 - Estava passando pela frente da sede do Homem da meia noite e encontrei, por acaso, o Presidente Adolfo, no momento eu estava impossibilitada de fazer as perguntas pois não havia levado meu roteiro de entrevista, então pedi o seu número telefone para poder marcar a conversa.

Dia 31/10/2021 - Visita à sede da Pitombeira e estava tendo uma festa interna, encontrei o presidente e pedi o seu número celular para agendar a entrevista.

Dia 27/11/2021 - Segui para sede do Homem da Meia-Noite, pois foi reaberto, fui visitar a sede porque soube haver novidades. Lá, também, há pessoas próximas a mim. O acervo aumentou e, naquela época, haveria uma exposição de arte. O presidente estava presente neste dia, geralmente, vai aos sábados à sede. Solicitei, na ocasião, uma entrevista. Ele foi super colaborativo.

Dia 07/12 - Fui no Cariri às 19h. Lá, informaram que, naquele horário, aconteciam as reuniões no clube carnavalesco. Procurei um morador local para perguntar se ainda haveria reunião naquele dia, ele disse que acontecia às 20h30. Assim, esperei até o horário previsto, o presidente chegou, solicitei-lhe agendamento da entrevista.

12/2021 - Durante o mês de dezembro, não marquei nenhuma visita por ser um período de festividades e em algumas sedes estava tendo alguns eventos, pois o número de casos do COVID-19 estava diminuindo.

01/2022 - Esse mês foi turbulento em Pernambuco, porque além da pandemia, estávamos passando por uma epidemia do vírus H3N2, outro fator que piorou a situação foi a chegada da variante do COVID-19, Ômicron. Por isso, achei importante dar uma pausa nas entrevistas evitando a contaminação por alguma dessas doenças, até porque no início do mês fiquei doente.

08/01/2022 – Estive no Shopping Patteo Olinda com o objetivo de visitar a outra e nova loja do Homem da Meia-Noite, que conta com vários produtos artesanais e na parte superior do estabelecimento conta com vídeos, imagens e informações do bloco.

27/03/2022 - Visitei a mostra que estava acontecendo na sede do Cariri Olindense intitulada "100 anos, mas não 100 carnavais", que reuniu ilustrações temáticas, camisetas, fotografias e documentos da troça. A exposição montada com o intuito de celebrar os 101 anos do bloco, cujo período durou de 17 de fevereiro até o dia 06 de março de 2022. A entrada era gratuita, com doação de 1kg de alimento não perecível. Ainda no mesmo dia visitei a sede da Pitombeira buscando saber quando o presidente estaria. Informaram que ele estaria presente no dia seguinte, pela manhã, quando poderia fazer a entrevista.

28/03/2022 - Realizei a entrevista com o presidente da Pitombeira, Hermes Neto.

02/03/2022 - No shopping Patteo Olinda, além do Espaço Afetivo Homem da Meia-Noite, o local contou com o Espaço Cultural Blocos de Olinda, que foi criado para homenagear os principais blocos da cidade de Olinda com exposição e venda de itens temáticos das troças, permaneceu do 16 de fevereiro até o dia 03 de março de 2022.

05/03/2022 - Entrei em contato com o presidente do Cariri, Iverson Santana, através do WhatsApp para marcar a entrevista, acordamos o dia 07 de março. Por não conseguir encontrar o presidente do Vassourinhas na sede, pedi ajuda ao meu

namorado, que é parente dele, para me ajudar neste agendamento devido às dificuldades já narradas.

07/03/2022 - O presidente desmarcou e reagendou a entrevista para o dia 08 de março (terça-feira, dia em que acontece as reuniões do bloco).

08/03/2022 - Realizei a entrevista com o presidente do Cariri, Ivson Santana.

18/05/2022 – Finalmente, consegui a entrevista com o presidente do Vassourinhas.

Figura 10 - Sede Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite



Fonte: A autora (2021)

Buscando manter a fidedignidade das respostas, as entrevistas foram praticamente transcritas. Solicitei autorização para gravá-las, e mantive as palavras usadas pelos respondentes. O roteiro conteve as mesmas perguntas na perspectiva de identificar e apresentar as semelhanças e as diferenças entre o modelo de gestão, as dificuldades, as facilidades, as formas de financiamentos, se existirem, os apoios do poder público, as estratégias de atrair visitantes e turistas de maneira remota e atrair rendimento, a maneira como os presidentes lidaram com a pandemia da COVID-19, os desafios enfrentados e as ações promovidas para manter a sobrevivência dos blocos e de seus colaboradores. Nas próximas páginas, os leitores podem conferir o resultado deste instrumento metodológico.

4.1 Entrevista com o Presidente do Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite, senhor Luiz Adolpho

1. **Quem são os fundadores do bloco?**

R: São seis homens que, em 1932, devido a uma briga política interna dentro do Cariri de Olinda, Benedito Bernardino da Silva e Sebastião da Silva, que eram irmãos, Luciano Anacleto de Queiroz; Cosme José dos Santos e Heliodoro Pereira da Silva, e tem outro que eu esqueci..., mas são seis homens que fundaram o homem da meia-noite.

2. **A partir de qual ideia decidiram criar a agremiação?**

R: É difícil eu te responder isso porque são 90 anos, né? Infelizmente muita coisa se perdeu no tempo, as pessoas não tinham muita preocupação em preservação da história. Alguns dizem que foi pela rivalidade com o Cariri, né? Então para ser rival, vamos criar uma agremiação antes de Cariri sair com a chave e abrir o carnaval. Outros dizem ter sido uma questão mística que envolve o homem da meia-noite, né? Nasceu à meia-noite, dia de lemanjá, então tem algo mais especial e mais profundo. A gente fala tudo baseado no dito popular, que o povo construiu, a história do Homem da Meia-Noite foi construída pelo povo, então é o pouco que a gente sabe em relação a isso. É porque quando se pensa em carnaval, se pensa na força popular, principalmente no nosso Estado, o povo que faz o carnaval e o povo esteve

com a gente, online, virtualmente, mas esteve com a gente, então foi um carnaval diferencial, o Homem continua existindo e resistindo.

3. **Sem o carnaval, como está a tradição do bloco na cidade?**

R: Para a gente o carnaval não passou, ele continua existindo, o homem da meia-noite fez uma *live* muito especial, projetamos toda a frente da sede, saímos com o homem com uma roupa nova, com homenageados. Nós fizemos o carnaval, só que um carnaval diferente.

4. **De que maneira as pessoas envolvidas em colocar o bloco na rua sobreviveram?**

R: Olhe, veja bem, a gente tentou ajudar na medida do que era possível, então o homem da meia-noite ele distribuiu cestas básicas. O que a gente recebeu do governo, o auxílio que a gente recebeu, 60% foi destinado aos desfilantes. Mas assim, na verdade, as pessoas que trabalham com a gente no carnaval, elas têm o seu próprio sustento, seu emprego. Isso aqui é mais uma prestação de serviço por dia, então o que foi possível fazer o homem da meia-noite fez. Não esqueceu das pessoas que estão aqui com a gente. Mas eu acredito que eles estão lutando pela vida como todos nós, não está sendo fácil.

5. **Qual o valor da manutenção mensal da agremiação?**

R: Eu te confesso que eu não sei exatamente o valor, eu sei que a gente tinha quando eu cheguei aqui, antes de chegar aqui, meu pai levava conta de água para eu pagar devido à dificuldade que o clube tinha. Na época, *era* 15, 10 reais e o clube não tinha como se sustentar, hoje a gente tem a ajuda do patrimônio vivo, que ajuda bastante. Nós somos patrimônio vivo e recebemos um valor mensal que bem administrado você consegue levar à frente a agremiação com toda a dificuldade porque não é muito, mas ajuda bastante, então, assim, eu não tenho valor mensal, o que eu posso te dizer que os valores são bem maiores de quando cheguei aqui, porque hoje a gente tem internet, tem toda uma estrutura que a gente não tinha e isso tem custo, mas é algo que eu costumo dizer que o homem da meia-noite não é um clube rico, mas é um clube equilibrado. A gente conseguiu dá um equilíbrio para o homem da meia-noite, e isso é muito especial, e o mais importante a gente continua investindo, acreditando nessa marca que é tão forte *a nível* de empreendedorismo e com isso seguindo a vida.

6. **Vocês pagam aluguel?**

R: Não. A sede é própria.

7. **De que maneira se dá a remuneração das pessoas que trabalham no bloco?**

R: Aqui todo mundo é voluntário. Não tem ninguém com carteira assinada, todo mundo é voluntário. Agora deixa eu ser mais claro, existem prestadores de serviços que a gente paga, quando faz o serviço, mas carteira assinada não temos.

8. **Qual a média de visitantes durante um mês, após a liberação por parte do Estado das medidas restritivas?**

R: Depende do momento e do período, você está vendo que agora está tendo uma visita boa, e o sábado, normalmente, é o dia mais visitado, mas depende muito, é uma coisa que não tem como você dizer, normalmente aumenta muito quando chega janeiro, aí você vê muita gente chegando. Esse ano foi muito difícil, porque a gente só permitia entrar de cinco em cinco, agora já melhorou um pouco, mas mesmo assim com todo cuidado, uso de máscara, álcool em gel, distanciamento na medida do possível, a gente continua zelando pela vida das pessoas.

9. **O poder público forneceu algum auxílio, prefeitura ou governo? Como esses órgãos poderiam auxiliá-los?**

R: Sim. Teve o auxílio emergencial que a gente recebeu, faz uns quatro a cinco meses. Sim, recebemos. Como lhe disse, 60% foi destinado aos desfilantes.

Havia no questionário uma pergunta sobre a COVID-19, acabei não fazendo, porém o próprio presidente em sua fala relatou como lidaram com a doença.

4.2 Entrevista com o Presidente, senhor Hermes Neto, da Troça Carnavalesca Mista Pitombeira dos Quatro Cantos

1. **Quais são os fundadores do bloco?**

R: Bom, nome certo, certo a gente não tem. Foi um grupo de rapazes que, em 1947, se juntaram e fizeram a Pitombeira. A gente tem alguns nomes que se destacam pelo trabalho e pelo tempo que *ficou* na frente da Pitombeira como Jubal Caldas, a família Barros, que era um “quartel general”, onde fazia todas as fantasias. O nome dos fundadores, de todos eles assim a gente não tem porque foi um grupo de quase 50 pessoas. A gente tá fazendo isso agora, o novo trabalho da diretoria jovem é prestar uma homenagem para esse pessoal. *Tá* procurando famílias que fundaram, a gente não tem assim o nome exato de todos.

2. **A partir de qual ideia decidiram criar a agremiação?**

R: Bom, a história é que nos Quatro Cantos existia um bar chamado “O Senado”, que os jovens daquela época ficavam sempre lá, jogando sinuca e tomando cerveja. Em uma época dessas de carnaval, depois de tomar umas e outras, arrancaram uns galhos de pitomba de uma árvore, *tavam* lá bêbados tiraram as camisas e saíram todo mundo de camisas para cima com os galhos de pitomba, cantando carnaval, as músicas da época do carnaval. De lá para cá, foi juntando e, por isso, que disseram “a turma da Pitombeira” foi sempre juntando, juntando e a turma foi aumentando, então de lá para cá a gente chegou onde a gente tá até hoje.

3. **Como foi sobreviver diante na pandemia da COVID-19?**

R: Ainda estamos tentando sobreviver porque a gente, apesar da Pitombeira ter uma sede própria dela, mas a gente não tem receita a não ser do bar e a venda de camisas, de produtos, a gente ainda não conquistou ainda, estamos tentando ganhar o patrimônio vivo que é uma renda que você fica e aí você pode se manter e aí a Pitombeira não é, então a nossa renda é toda aqui é disso, de camisa e de bar para sobreviver. Aí a gente passou dois anos parado, então a gente tá tentando sobreviver.

4. **Sem o carnaval, como está a tradição do bloco na cidade?**

R: A gente hoje parabeniza os pitombeirenses porque a gente fez umas camisas e as camisas da gente acabaram rápido, foi impressionante! Quer dizer que, a ajuda dos pitombeirenses, não deixou a Pitombeira na mão. Então a tradição da gente é manter a nossa sede e o patrimônio da gente é tentar manter aqui. A gente tem algumas coisas para fazer e, hoje, têm alguns pitombeirenses, aqui, vêm tomar cerveja porque hoje era o dia da gente tá na

rua! Essa hora a gente já estava na rua, então a gente tenta manter essa tradição sem ir para rua, mas a gente, dia 17 agora, a gente fez um aniversário *foi* 75 anos, a gente fez um desfile simbólico, a gente botou o estandarte no carro, o clarim e no outro carro a gente botou a fantasia e fez o desfile, pelas principais ruas a gente fez o desfile, a gente tenta manter a todo custo a tradição da Pitombeira.

5. **De que maneira as pessoas envolvidas em colocar o bloco na rua sobreviveram?**

R: A gente no começo da pandemia, no ano passado, a gente fez uma ação junto com o diretor de marketing, a gente distribuiu 150 cestas básicas, né? A gente começou a distribuir não só para as pessoas que trabalham com a gente, *né?* Mas para as orquestras aqui de Olinda, não também para todo mundo, né? Mas a gente deu a quantidade de 15 a 20 para algumas outras agremiações como Alafin, Cariri; a gente saiu tentando e aí a gente recebeu uma verba do carnaval no ano passado, aí pegou uma quantidade distribuiu para as pessoas que trabalhavam com a gente, as meninas que trabalham aqui no carnaval, são três meninas aqui na cozinha, são seis meninas aqui no salão. Todos esses *depende* da gente, e foi ajudando os meninos que carregam a nossa faixa, aí durante o ano, a gente foi fazendo as nossas coisas assim! Olha, *vamo* juntar aqui esse ano, esse mesmo, vamos dar 4 cestas básicas e a diretoria cada um deu, aí foi ajudando dessa maneira e as pessoas foram sobrevivendo. Muitos músicos já trabalham normalmente, outros só vivem da música mesmo a gente vem ajudando quando diz que, tá em uma situação difícil, aí junta diretoria, bora ajudar esse pessoal, fazer uma cota aí a gente dá, *p****, a Pitombeira tá parada, a gente só começa a ajudar quando entra o dinheiro no caixa.

6. **Como fazem para ter renda fora do carnaval?**

R: Bom, o que ajuda muito nós aqui, da Pitombeira, somos justamente isso, a gente aluga a sede para aniversários, a gente faz os eventos aqui quando o frevo coloca a orquestra, bota um pagode aqui, um pagode raiz, é a sobrevivência da Pitombeira. A gente faz dois anos que *tá* parado, que a gente não faz nada aqui, começou agora, mas aí teve um novo Decreto por causa da aglomeração, mas a gente já tinha feito quatro *ensaios que deu* uma sobrevida para gente, foi quando a gente levantou o dinheiro para fazer

as camisas para vender, mas aí veio Decreto! Carnaval, quer dizer, o que o bar vende no carnaval ajuda a pagar a agremiação na rua, aí *sobra três meses* um dinheiro para movimentar novas coisas aí, aí faz dois anos que a gente paralisou.

7. **Vocês pagam aluguéis?**

R: Não. A sede é própria.

8. **De que maneira se dá a remuneração das pessoas que trabalham no bloco?**

R: Bom, com isso, a gente trabalha o ano todo aí vai juntando, por exemplo, o orçamento, esse ano as fantasias vão tá R\$ 110 mil para sair, então a gente passa o ano todo trabalhando e vendendo no bar e alugando, guardando esse dinheiro aí *vem alguns* patrocínios que a gente consegue ter, algumas ajudas privadas mais 60% desse dinheiro vem da subvenção e 80% da ajuda do governo.

9. **Qual a média de visitantes durante um mês, após a liberação por parte do Estado das medidas restritivas?**

R: Veja só, aqui durante o dia *entra* mais de 60 turistas aqui, para olhar, para comprar uma camisa e a gente faz aos domingos ensaios, dá uma média de 6 a 8 mil pessoas aqui na rua, não aqui dentro porque a turma compra a cerveja aqui dentro e sai, porque aqui fica lotado, aí a média dos ensaios é essa. Já teve um ensaio que a gente fez que a polícia, eu não sei como eles fazem essas contagens, né? Mas eles disseram que tinham 15 mil pessoas aqui nessa rua.

10. **O poder público forneceu algum auxílio, prefeitura ou governo? Como esses órgãos poderiam auxiliá-los?**

R: Bom, a gente tem o auxílio agora da lei do carnaval, *né?* Que ainda não saiu esse ano, mas graças a Deus no ano passado a gente recebeu e teve a Lei Aldir Blanc, que a gente recebeu também. A gente não se encaixou na Lei do Estado que é uma lei do carnaval emergencial porque eles pedem que a pessoa tenha a contratação 2018, 2019 e 2020, a gente não fez nenhuma apresentação para o Estado esses anos. Nesses três anos, a gente tem de

cinco anos para trás, 2017 e 2016 a gente tem apresentação, mas nos outros infelizmente a gente não sabia que ia ter pandemia aí a gente não fez nem 2018, nem 2019 e nem 2020, então foi o edital deles, a gente ficou de fora! A gente tá lutando esse ano para que a gente receba mostrando para eles a importância que a Pitombeira tem dentro do cenário cultural carnavalesco de Pernambuco, não só de Olinda. Aqui, na Pitombeira, a gente abre segunda, terça, quarta até a quinta, segunda é aula de música, terça, quarta e quinta são as assistidas que ensaiam. Aqui a gente já abriu o espaço e já formou duas novas orquestras, nesse grupo de assistidas ele forma, por ano, não forma menos de 30 assistidas, a gente tem uma importância enorme, não tá deixando o frevo, que é um patrimônio cultural, morrer! A gente apela em várias entrevistas pedindo isso que dê uma olhadinha a mais porque esse auxílio que teve no estado não é um prêmio para quem fez contrato, é um auxílio do carnaval, então a gente faz carnaval, se eles dissessem assim “Olha, a gente só vai dá uma bonificação para aqueles que fizeram apresentação” aí a Pitombeira ficava calada porque a gente não fez apresentação, mas o auxílio é do carnaval, é impossível você dizer que a Pitombeira não faça carnaval no estado de Pernambuco.

Havia no questionário uma pergunta sobre o valor da manutenção mensal da agremiação, acabei não fazendo, mas o presidente em sua fala descreveu as formas de manutenção da sede.

4.3 Entrevista com o Presidente Ivson Luiz de Santana da Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense

1. **Quem são os fundadores do bloco?**

R: Eu não tenho como dizer o nome de todos, mas ao todo foram 14. A gente nem se lembra ao todo. Eu sei que Augusto Canuto foi o mais importante fundador da troça Cariri Olindense.

2. **A partir de qual ideia decidiram criar a agremiação?**

R: Em 1921. Surgiu de uma brincadeira do meu avô e uma turma de amigos em fazer uma troça que abrisse o carnaval oficialmente às 4 horas da madrugada!

3. **Como foi sobreviver diante da pandemia da Covid-19?**

R: Foi difícil, financeiramente não, mas, emocionalmente, sim porque foi justamente no ano do centenário. Então sem o carnaval não comemoramos esse centenário, aí emocionalmente foi muito difícil.

4. **Sem o carnaval, como está a tradição do bloco na cidade?**

R: A gente tentou manter a tradição fazendo alguns eventos, *né?* Para não apagar essa chama. Fizemos exposições esse ano, comemoramos o centenário com queima de fogos e fizemos uma festa particular com os diretores e poucos convidados, mas não deixamos morrer essa chama do carnaval.

5. **De que maneira as pessoas envolvidas em colocar o bloco na rua sobreviveram?**

R: Cada um tem a sua profissão, *né?* A gente não vive de carnaval, a gente não vive de Cariri. Aqui, a gente trabalha por amor, então os que não conseguiram se manter financeiramente, Cariri ajudou, ajudou a comunidade também com cestas básicas.

6. **Como fazem para ter renda fora do carnaval?**

R: A gente tem a sede que temos sobrevivido a muito tempo com aluguel e tem também a renda do patrimônio vivo, *né?* Que a gente é patrimônio vivo e recebe uma renda extra da Fundarpe.

7. **Qual o valor da manutenção mensal da agremiação?**

R: Em torno de R\$1.500,00 reais.

8. **Vocês pagam aluguéis?**

R: Não, a sede é própria.

9. **De que maneira se dá a remuneração das pessoas que trabalham no bloco?**

R: Não, de forma nenhuma tem remuneração é tudo por amor.

10. **Qual a média de visitantes durante um mês, após a liberação por parte do Estado das medidas restritivas?**

R: Tivemos, agora na exposição, 300 pessoas, mas em média são 60, semanal, *visita* à sede.

11. **O poder público forneceu algum auxílio, prefeitura ou governo? Como esses órgãos poderiam auxiliá-los?**

R: A gente esperava muito mais, mas, enfim, deu uma ajuda, a Lei Aldir Blanc, o Governo do Estado, a Prefeitura de Olinda e a Prefeitura do Recife, *ajudou* sim e esse dinheiro a gente reverteu tudo para cestas básicas no ano de pandemia, *né?* A gente reverteu tudo para cestas básicas para ajudar a comunidade.

4.4 Entrevista com o Presidente Erivelton Paes Barreto do Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas.

1. **Quais são os fundadores do bloco?**

R: O nome dos fundadores eu não tenho.

2. **A partir de qual ideia decidiram criar a agremiação?**

R: A agremiação ela foi fundada no dia 21 de fevereiro 1912, foi fundada por mulheres negras, na época em Olinda, só que, quando elas fundaram a agremiação, o primeiro nome não foi “Os Vassourinhas de Olinda”. Foi fundado como “Os Papudinhos” e aí *passou* três anos como “Os Papudinhos” e como acharam que era um nome, assim... meio *né?* O nome “Os Papudinhos”, aí acharam por bem trocar o nome da agremiação, como no Recife tem o Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas, que, às vezes, até têm pessoas que dizem Vassourinhas do Recife, mas não é, o nome é Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas, elas fizeram essa mudança, colocaram Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas de Olinda. A agremiação de Recife não tem o “de Recife” é só Vassourinhas. Bom, *aí* foi *dado* sequência assim mesmo com Vassourinhas, até hoje, *tá?* Foi fundado ali mesmo no Amparo, hoje, nós temos a nossa sede social que fica ali no Largo do Amparo, Rua do Guadalupe, 15 *aí* vieram outras diretorias, quando eu cheguei no Vassourinhas foi em 1973. Eu encontrei, naquela época, o presidente era João Velhinho, o saudoso João Velhinho, que era uma diretoria de pessoas muito antigas da Candinho, era Bartinho, João Velhinho e Raul, foi *aí* quando eu cheguei. Em 1978, já quem assumiu a presidência foi Edmar Lopes, foi *aí* que eu assumi a diretoria, porque até então eu era só sócio, *aí* eu fui

convidado para assumir a tesouraria do clube, eu passei alguns anos como tesoureiro, depois passei a ser secretário, diretor social, voltei a ser tesoureiro, novamente, *aí* há 19 anos houve o falecimento de Edmar, *aí* foi quando eu assumi a presidência do Vassourinhas e *tô* *aí* até hoje, até hoje não, eu não sei até quando (risos).

3. Como foi sobreviver diante da pandemia da COVID-19?

R: Olha, já teve época muito pior que a pandemia. Para você ter uma ideia, nos 100 anos do Vassourinhas, nós tivemos a nossa sede, fizeram lá uma denúncia de som, que a gente *tava* incomodando os vizinhos e interditaram a nossa sede, *aí* foi pior que a pandemia quando interditaram a nossa sede! Você sabe, ali principalmente onde está localizado no Largo do Amparo, é um lugar bem festivo, Olinda é uma cidade bem festiva e uma agremiação no Largo do Amparo, nossa principal renda vinha exatamente dos alugueis, nos finais de semana, dos eventos que a gente promovia e outras agremiações também, e *aí* o nosso clube ficou impossibilitado de realizar eventos exatamente por causa da denúncia da poluição sonora! Foi um problema porque a gente teve custo, a agremiação teve que ir às ruas e na pandemia não, a agremiação não teve que ir às ruas, praticamente o custo foi zero, nós não tivemos receitas mas também não tivemos tantas despesas, só com energia, água, essas coisas, com besteira e *aí* o clube quando foi interditado, em 2012, quando nós completamos 100 anos, foi interditado e até hoje continua interditado, uma vez ou outra a gente tem uma liberação para fazer um evento ou outro, para fazer o carnaval. A gente foi até o Ministério Público e tal, mas eu acredito que isso já está sendo resolvido porque nós fizemos a demolição lá do prédio, da parte que estavam reclamando, era um risco e tal, e hoje estamos fazendo uma reforma para a gente voltar a movimentar o clube! Agora, só vai poder ser no horário noturno por causa da poluição sonora, os vizinhos fazendo aquelas denúncias prejudicou muito o clube, mas a gente tem que acatar e aceitar o direito do sossego das pessoas! O clube *tá* ali há esses anos todos, não tinha essa população toda ali por perto, mas hoje tem e temos que respeitar o direito dos nossos vizinhos, isso *aí* que complicou bastante a nossa receita, a gente continua saindo, a bronca *é* *isso*, a gente continua fazendo os eventos *nas rua*. Nos 100 anos, tivemos um problema grande com a Prefeitura, inclusive toda renda nossa até hoje ainda

está retida lá, temos mais de R\$ 40 mil reais para receber e até hoje a gente não recebeu ainda e eu tô negociando. Ao longo desses 10 anos, 2022 nós completamos 110 anos e a gente ainda tá sem receber verba da Prefeitura. Além da gente não conseguir fazer os eventos na nossa sede social, estamos sem receber ajuda da Prefeitura, não é uma ajuda, é um pagamento porque nós temos o nosso trabalho, nós fazemos carnaval! Para você ter ideia, no ano passado, nós fomos às ruas cinco dias, cinco vezes e nós não recebemos nada por isso e nós tivemos custos. Uma orquestra hoje você não paga menos do que R\$ 7 mil reais, R\$ 6 mil reais ao nível do nosso clube, né? Como a Pitombeira, O Homem da Meia-Noite, O Elefante, O Cariri, todas as agremiações grandes que têm, que a nossas orquestras tem que ser uma orquestra grande. A gente tá saindo com ajuda dos diretores, no carnaval a gente consegue alugar a sede, mas só no período de carnaval, só para eventos carnavalescos, outros ritmos também nem pode colocar é proibido. A gente tá sobrevivendo, tô tentando ver com a Prefeitura se eu consigo receber o dinheiro atrasado de apresentações, mas eu não sei o que acontece, parece até uma perseguição com o Vassourinhas, fui lá falar com a secretária recentemente, vieram alegar que tinha um impedimento do Ministério Público, que a Prefeitura não podia contratar o Vassourinhas aí tudo bem, aí eu fui e contratei uma empresa para fazer um contrato com a Prefeitura para colocar o Vassourinhas nas apresentações dessa empresa, mas mesmo assim ainda negaram, então poxa...por quê? Então é uma perseguição que tá acontecendo, aí eu fui lá e perguntei a secretária o que tá acontecendo? Era uma empresa que ia fazer o trabalho junto com o Vassourinhas, então eu disse a ela: Me mostre esse impedimento. Que impedimento é esse? A senhora é secretária, se a senhora está alegando que existe um impedimento, a senhora tem que me provar porque se tiver esse impedimento, eu vou correr atrás para liberar, quais são as exigências para que eu possa então fazer a liberação? Já faz mais de 30 dias que eu estou sem resposta. Então a pandemia para mim foi até *bom*, foi ruim porque não víamos nossa agremiação na rua, não fizemos o carnaval, mas na questão financeira foi ótimo, porque já que estamos saindo com recurso próprio, já que não tem, pra gente economicamente foi bom, mas vamos ver a negociação com secretária pra ver aí como a gente faz.

4. Sem o carnaval, como está a tradição do bloco na cidade?

R: Olhe, durante a pandemia a gente não fez nada porque a sede fechada, os eventos foram suspensos, estavam proibidos. Nós ficamos só mantendo pagando as despesas com recursos mesmo dos diretores, um mês uma paga uma coisa, no outro paga uma luz...A manutenção do prédio, material de limpeza, a própria diretoria mesmo com recursos próprios, um ajuda de um jeito e o outro de outro, mas tudo bem. O Vassourinhas são 100 anos de tradição, tudo já *viajados*, já fomos pra Europa, já gravamos até CD na época, até LP(risos) nós já gravamos, em 1981, e nós fomos para Europa eu acho que, em 1982 parece, fomos para Holanda, nós fomos para França, é um clube hoje bem tradicional, nós tínhamos um presidente que conhecia muito e levou o clube para vários locais fora do país e dentro também, para vários estados, é um clube de 110 anos de tradição! Aqui, na nossa cidade, muitas pessoas não enxergam essas coisas, vão mais pela amizade de quem é da agremiação e não pela agremiação, não prestigiam, às vezes, a gente quer marcar uma reunião, parece que a gente é um Zé ninguém, às vezes, eu sou meio chato, eu digo assim "Minha filha, quem está querendo falar é Erivelton, em nome do Clube Vassourinhas de Olinda, uma agremiação de 110 anos, então vocês respeitem a agremiação, não precisam me respeitar. Eu estou aqui representando uma agremiação carnavalesca de 110 anos. Pelo menos, quando a gente pedir para marcar, marquem e recebam a gente". Às vezes a gente marca e chega lá, e falam que não tá aqui não, saiu, foi para um evento, foi para a Prefeitura, foi para não sei aonde, como se fosse para reunião com ela, no caso, Vassourinhas, um Elefante de Olinda, uma Pitombeira, como se fosse qualquer uma agremiação, uma agremiação qualquer. Isso até machuca, você vê um clube como Os Lenhadores, um clube em evidência. O mais antigo de Olinda, o segundo mais antigo é o Vassourinhas de Olinda e lá a gente é tratado como qualquer agremiação que tá começando hoje, às vezes, o que tá começando hoje tem mais prestígio, eu vejo agremiação muito menor que a nossa recebendo verba maior do que a nossa, eu já vi várias agremiações, então machuca! Isso é o que faz, às vezes, a gente desistir, desestimula a gente trabalhar, mas como amor pelo clube é muito grande. Eu já tirei o dinheiro da feira da casa dos meus pais, na época eu era solteiro, eu lembro bem, eu cheguei em casa e disse: mãe, eu

tô precisando pagar a cerveja do Vassourinhas e ela disse: “mas esse dinheiro é da feira que o seu pai deixou”, eu disse: mas, na segunda, a senhora recebe! São essas histórias que se eu for contar para você a gente passa a noite aqui, vai amanhecer o dia (risos).

5. De que maneira as pessoas envolvidas em colocar o bloco na rua sobreviveram?

R: Na verdade, a nossa agremiação, respeitando o que você tá falando, não deixa de ser um bloco, mas na verdade nós somos clube. Então, lá no nosso clube, ninguém recebe pelos os seus serviços, muito pelo contrário, todos os diretores colaboram, financeiramente, colaboram com prestação de serviços, um sabe fazer uma coisa. Eu mesmo mexo muito com eletricidade, eu não sou eletricitista, o meu ramo é outro, é peça de caminhão. Mas eu conheço de eletricidade, de hidráulica, se tem um problema do clube, eu mesmo vou e conserto, resolvo. Todo mundo sabe mexer com alguma coisa, aí mexe e conserta. A gente faz tudo para que o clube não tenha custo, ou então quem sabe resolver, resolve e nada recebe, por isso, financeiramente porque a gente percebe vontade, aquele prazer de fazer, tá ali fazendo, brigando e trabalhando, defendendo o nome do povo e tentando elevar mais ainda o nome do clube. Eu mesmo cheguei, ali no Vassourinhas, só existia uma porta e uma janela, hoje tem seis janelas e três portas, eu me lembro que só tinha um banheiro, embora hoje a gente tá sem banheiro, mas foi porque a gente derrubou (risos). A gente hoje tá três vezes mais do tamanho que era porque o pessoal invadiu o terreno do clube, aquele terreno foi uma doação. Olha o que aconteceu, nos 100 anos de Vassourinhas, quando houve a interdição da sede, nós conseguimos, através de um deputado daqui de Olinda mesmo, hoje ele não é mais deputado, uma Emenda Parlamentar para a reforma do Vassourinhas e foi aprovada. Veio o pessoal da Fundarpe, então tem um projeto no Governo do Estado, tá na Fundarpe da reforma geral do clube Vassourinhas, só porque ainda não foi concluído, tiveram que parar porque o Vassourinhas não tem o documento de propriedade da sede, não tem escritura, porque aquele terreno foi uma doação e a gente foi construindo, construindo e nenhum presidente, ao longo desses anos, aquele terreno foi doado há muitos anos, eu não me lembro quando, dona Aurinha (integrante do grupo que o acompanhava na entrevista). Inclusive, o terreno do

Vassourinhas e dali de onde é a sede, até lá pra trás, uns 50 metros, só que o pessoal invadiu, hoje não tem nem mais para onde a gente crescer, só se indenizar o povo, indenizar o que era nosso, mas como não tinha registro, o pessoal invadiu e hoje não tem como, mas aí a gente vai brigar ainda, ver se a gente consegue a Emenda Parlamentar. Na Fundarpe, o que que eu fiz, dei entrada na *usucapião* para fazer a escritura do prédio, então quando sair a *usucapião*, que a gente for fazer a escritura do prédio aí a gente vai ver se consegue dar andamento neste projeto, nesta Emenda deles lá, era até Ricardo Costa o deputado na época. A gente ia fazer a reforma geral com tratamento acústico, a exigência do Ministério Público a questão da reclamação da poluição sonora, é que só podemos fazer, eventos com bandas só depois que tiver com tratamento acústico, com recurso próprio é impossível praticamente.

6. Como fazem para ter renda fora do carnaval?

R: Existem duas formas, um é vender apresentação no clube com as fantasias, se apresentar no carnaval de Olinda, no carnaval de Recife, no de Bezerros que a gente já foi, em várias cidades vizinhas aqui da Região Metropolitana, de vez quando, a gente é convidado para Itamaracá em Igarassu, Jaboatão, em diversas cidades, então isso é uma fonte de renda. Nós temos custos que são altos também, sobra pouco, financeiramente sobra pouco, mas a alegria da gente e a vontade de fazer, a vontade de mostrar o nosso clube é um valor muito maior do que a gente ganha financeiro, se apresentar lógico, no carnaval de Olinda, que a nossa tradição é sair aos domingos, às 18h horas, ali do Guadalupe. A gente chama da "apoteose do carnaval de Olinda" que é a saída dali do Guadalupe até chegar nos Quatro Cantos, então pra mim é como se fosse a apoteose do carnaval de Olinda, para mim já poderia recolher o clube, porque a parte que eu mais adoro é essa aí (risos), porque, às vezes, até lá para frente, a gente fica até impossibilitado de dar continuidade a apresentação do clube, até ali nos Quatro Cantos, antes de chegar na Loja Azul dá para a gente se apresentar. Dali para frente, o povo invade, não respeita, tem gente até que condena as fantasias, uns ignorantes. A gente mantém essa tradição e ainda tem gente que critica, mas é assim mesmo, vamos fazendo.

7. Qual o valor da manutenção mensal da agremiação?

R: Hoje, nossos custos são bem pequenos, uma conta de energia, uma conta de água, como não tá tendo eventos, o consumo também baixa um pouco. Como a nossa sede, as pessoas falam que o Vassourinhas é a sede mãe porque a gente tá sempre emprestando a sede para o ensaio das orquestras, para você ter uma ideia, para os grupos de passistas e então tudo isso tem custos! Se as luzes estão acesas, a gente é quem paga mesmo, como um clube carnavalesco é um clube que é do povo, então a gente tem que abrir a sede para o povo, muitos velórios, às vezes, um falecimento de uma pessoa, amigo de um amigo de outro, ou então não é nem conhecido da diretoria, mas tem uma pessoa que conhece e pede a sede para fazer um velório e a gente empresta. Vacinação, colégio, reunião de políticos, de amigos, associações e a gente empresta a sede até de graça, aí gera despesa de energia, mas é pouca coisa, R\$ 70 reais a R\$ 100 reais. A manutenção nossa hoje não dá nem R\$ 300 reais por mês, embora a gente tenha que fazer reforma no clube, mas isso aí é outra coisa. Agora, o nosso custo maior é colocar a agremiação na rua no carnaval é caro, caríssimo, como eu te falei uma orquestra é R\$ 7 mil reais, aí você tem que pagar o pessoal das fantasias, esse pessoal recebe, a diretoria não recebe, muito pelo contrário, paga para fazer carnaval. O pessoal que desfila no clube, a maioria deles, ou quase todos, são remunerados. Hoje, nem tanto, mas já teve época ali que de bancar tudo, todas as fantasias, todos os anos são fantasias novas, a gente não usa a fantasia de um ano no outro, são fantasias novas, então esse é o custo maior. O mínimo de custo para as fantasias dá uns 50 mil reais, aí têm as apresentações. O pessoal da direção, às vezes, paga 10, outros pagam 5 mil, às vezes, a gente empata, às vezes, a gente perde, mas na alegria e na vontade, mas só do Vassourinhas tá na rua, para mim, já tá pago. O custo maior nosso é colocar a agremiação na rua, fazer aquele monte de fantasias tudo caras, custo altíssimo de mão-de-obra para confeccionar, pagar as costureiras. Nós temos que pagar, nós temos as máquinas de costuras, nós temos umas 6 máquinas de costuras, mas a mão de obra a gente tem que pagar! Nós não temos costureiras, mas é sensacional, mas é muito bom ver o clube na rua. Eu mesmo não sei o que danado acontece comigo, eu como presidente, às vezes, eu passo o dia todinho correndo para colocar o clube na rua, botei o clube na rua, montei o clube, falo: olha aqui gente, vou em casa

tomar banho e volto, bote o clube na rua porque daqui a pouco eu chego, às vezes, eu chego o clube *tá* lá no Amparo, *aí* vamos embora, vamos atrás porque são muitos dias de trabalho, entendeu? Toma aqui a chave que agora é contigo! *Aí* eu venho em casa, tomo banho, dou uma descansada e ligo pra perguntar onde *tá* o clube? *Aí* falam: já *tá* passando aqui no Cariri, já *tá* passando aqui no Amparo *aí* eu falo: *Tá* bom, beleza. *Aí* quando ele já *tá* lá na frente, *aí* eu chego tudo em paz? Tudo em paz, vamos *simbora*. Recolhem, aqui em Olinda, *aí* já tem 3 ou 4 ônibus esperando, caminhão, vão para o Recife, para Jaboatão, vão para Igarassu. E onde tiver apresentação a gente vai, até chegar no último dia. Por isso que eu digo: eu não brinco carnaval, eu faço o carnaval. *Aí* dizem: *Tu adora* carnaval, eu digo: não, eu adoro fazer o carnaval, brincar nem idade eu tenho para isso.

8. Qual a média de visitantes durante um mês, após a liberação por parte do Estado das medidas restritivas?

R: Nós estamos tendo ensaios todos os dias, terça-feira tem ensaio da orquestra do maestro Carlos, que é a orquestra do Homem da Meia-Noite, mas eles ensaiam lá no Vassourinhas. Na terça-feira tem ensaio do grupo de passistas fundado ali no vassourinhas. Muita gente diz: “é o grupo de frevo do Vassourinhas.” Não, é a Companhia do Brasil por Dança. Coordenada pela Adriana do frevo. Eles ensaiam na terça-feira junto com a orquestra do maestro Carlos. Na quarta-feira tem o maestro Oséas. Na quinta-feira tem o ensaio do maestro Carlos de novo com a Companhia Brasil por Dança, que é o grupo de passistas. Na sexta-feira a gente, às vezes, coloca Oséas, Babá ou outro maestro, *aí* a gente sede o espaço para eles, aos domingos à tarde a gente vai voltar com a orquestra de Oséas. Quase todos os dias *tá* aberto, só na segunda e, por enquanto, sábado e domingo. A gente não mantém o clube aberto durante o dia porque teria um custo de funcionários, e nós não temos. A gente o mantém aberto, à noite, terça, quarta e quinta, esses são os mais certos. Às vezes, sexta, sábado e domingo. Quando tinha os ensaios do maestro Oséas aos domingos, começava *de* 14h e ia até às 20h, eu diria a você que dava uma média de 300 a 400 pessoas, os ensaios durante a semana, à noite, *aí dá* menos, deve dá umas 100 pessoas, com grupo de passistas, 100 a 120, porque só de passistas têm 60 passistas e mais uns 30 músicos e aqueles que vão conhecer, que vão escutar o frevo e querem ver

as assistas ensaiando, o pessoal da comunidade, os turistas que estão passando, ali no Amparo, e escutam a orquestra, porque não é uma coisa divulgada assim em agendas, não é oficial, não adianta você colocar em um calendário de festividades, porque pode acontecer de não ter *aí* complica.

9. O poder público forneceu algum auxílio, prefeitura ou governo? Como esses órgãos poderiam auxiliá-los?

R: Na realidade a Prefeitura de Olinda, é como te falei eles estão alegando que existe um impedimento só que, até hoje, não me mostraram os documentos. Eu tô achando que é política como eu não tenho político, um candidato, eu não tenho esse negócio de vereador, prefeito, eu não gosto muito de me envolver com essas coisas, exatamente, para não prejudicar o clube, mas eu ainda não sei e estou tentando descobrir por que o Vassourinhas não consegue receber verba da Prefeitura! Eles alegam que há um impedimento do ministério público, só que até hoje não me mostraram esse impedimento, isso é uma coisa até de se colocar na Justiça. Semana que vem eu tô indo lá na secretária e ela vai ter que me falar, senão eu vou ter que acionar a Justiça porque não pode uma agremiação de 110 anos, a segunda mais antiga do carnaval de Olinda, uma das mais antigas do carnaval de Pernambuco, a história que nós temos, a gente *tá* fazendo o trabalho pelo município, não deixamos de ir para as ruas, estamos indo com recursos próprios, sem ter a contribuição da Prefeitura! Não é que a Prefeitura tenha que bancar o grupo, ela tem que pagar o nosso trabalho, porque o turista vem, o pessoal também daqui que gosta de carnaval, o pessoal da cidade. Nós somos os artistas nós que fazemos o show, na rua, no chão, nas casas, nosso porta-estandarte, pega os estandartes da nossa agremiação e saúda as pessoas nas ruas, nas portas, nas janelas, nas suas casas, então isso *aí* atrai para irem às ruas, para o carnaval de Olinda. Nós fazemos o nosso trabalho. Às vezes, o pessoal fala: “vocês querem depender da Prefeitura!” Nós não queremos depender de Prefeitura, nós estamos fazendo o nosso trabalho, porque a Prefeitura ganha em cima do nosso trabalho, porque o próprio Governo Federal, o Governo Estadual eles mandam verbas para o município de Olinda para o carnaval, para ser distribuída, para repassar para as agremiações, como têm os patrocinadores, que eles fazem contratos com os patrocinadores deles para pegar as verbas para passar para as

agregiações; porque somos nós que fazemos o trabalho que os patrocinadores estão querendo e a gente ainda não vai receber por isso? Eu não tô cobrando da Prefeitura o que eu não fiz, eu tô cobrando o meu trabalho, porque ela tá ganhando dinheiro em cima da gente, porque somos nós que fazemos o carnaval, se não tiver uma orquestra na rua, não vem ninguém, se não tiver uma agregiação na rua não vem ninguém! Ela tem que repassar o que ela recebe para os artistas, para as agregiações como os cantores. Os cantores, eles não recebem! Chamam os cantores Alceu Valença e outros, não só Alceu Valença, eu gosto muito dele, é merecido, todos merecem, Almir Rouche. Esse povo que leva nossa cultura para o mundo inteiro, então é o nosso trabalho. O trabalho deles é subir no palco e cantar, o nosso é caminhar no meio da rua, no meio do povo, levando empurrão, puxando as fantasia, puxando as plumas dos nossos desfilantes, cada um merece receber pelo o seu trabalho e a gente tá há mais de 10 anos sem receber verba da Prefeitura, isso é que tá atrapalhando a nossa agregiação; eu tô precisando fazer uma reforma no clube, eu já fiz uma reforma que eu tive que demolir o nosso primeiro andar, uma outra parte do banheiro, demolir o bar, nós estamos sem bar, sem banheiro, porque nós estamos atendendo a exigência da Defesa Civil. A exigência do Ministério Público, da exigência da Prefeitura de Olinda, do patrimônio. A gente tá cumprindo as exigências feitas pelos Órgãos Públicos. Um dia a gente consegue reverter as coisas.

Algumas perguntas foram cortadas por terem sido respondidas dentro de outras indagações.

As falas dos presidentes dos blocos carnavalescos são muito potentes, e expressam um lamento pela falta de incentivos e reconhecimento do importante trabalho realizado na atração de turistas e de visitantes. As agregiações não são trabalhadas como produto turístico, o que impulsionaria todo o ecossistema local e ajudaria na manutenção desses patrimônios.

É importante destacar a ausência de políticas públicas permanentes e, até mesmo sazonais, no sentido de preservar as agregiações olindenses. Em todas as entrevistas, é possível identificar: falta de incentivos, assim como planejamento no

campo da comunicação, especialmente do marketing, com vistas a possibilitar maior visibilidade a esses blocos carnavalescos, verdadeiros patrimônios culturais e guardiães da nossa cultura. Friso, ainda, como a história é contada, apenas, de maneira oral; isso reforça a necessidade da criação do meu APP buscando preservá-la e torná-la mais propagada no Estado, no Brasil e, quiçá, no mundo. O aplicativo, portanto, auxiliará na divulgação da potência dos blocos cuja existência e visibilidade não pode se dar, apenas, em períodos de carnavais. Como mencionei na Introdução deste estudo, existe um campo fecundo a ser explorado do ponto de vista da economia criativa, do empreendedorismo social, da sustentabilidade ecoeconômica e da preservação do espaço privilegiado, como a cidade de Olinda, na qual a cultura é a palavra que identifica, imediatamente, esse município.

A seguir, apresento os resultados da pesquisa de campo, aplicada virtualmente, cujos resultados reforçam a necessidade de mais canais de divulgação sobre os blocos carnavalescos da cidade de Olinda, assim como ratificam a necessidade de instrumentos, como o meu aplicativo.

4.5 Questionário Virtual

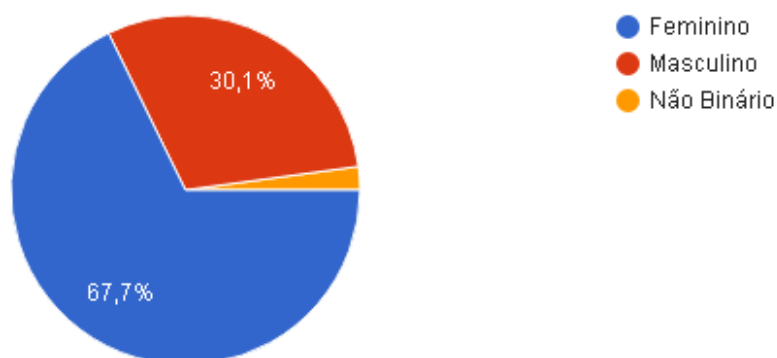
Houve a aplicação de 100 questionários on-line, através da plataforma do *Google Forms*, no período de 02 de maio a 11 de maio de 2022. Divulguei em grupos dos bairros da cidade de Olinda e grupos relacionados a viagens para que turistas pudessem responder e, assim, contribuir para o nosso aplicativo.

Realização de entrevistas com a população e presidentes das sedes, pois identificamos no público que já frequenta a sede e que serão tiradas opiniões valiosas destinadas à criação do aplicativo.

De acordo com IBGE, cerca de 52% da população brasileira é composta por pessoas do gênero feminino. É possível identificar diante da pesquisa realizada que as mulheres tendem a demonstrar mais interesse em atrações culturais

1. Qual gênero você se identifica?

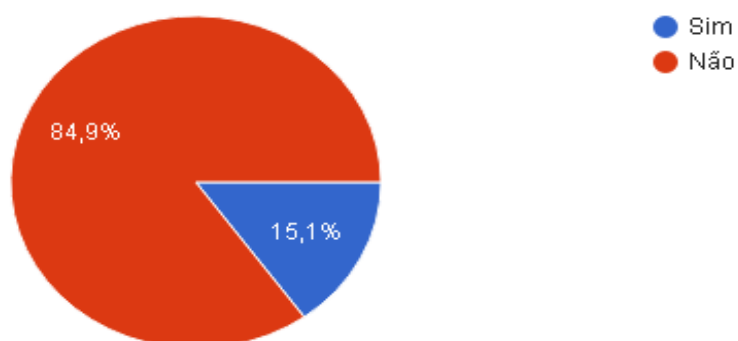
93 respostas



Como estudei no IFPE *Campus* Olinda, compartilhei o questionário com os alunos daquele *Campus*, porém, apenas 15% da amostra reside na cidade de Olinda, o que representa um percentual baixo.

2. Você reside em Olinda?

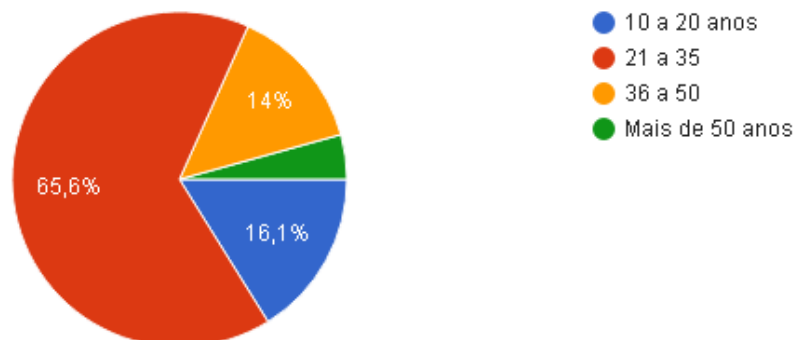
93 respostas



Os dados revelam que a predominância das pessoas que responderam ao questionário são jovens. Este dado deve-se ao fato de a pesquisa ter sido compartilhada, majoritariamente, com estudantes.

3. Qual a sua faixa etária?

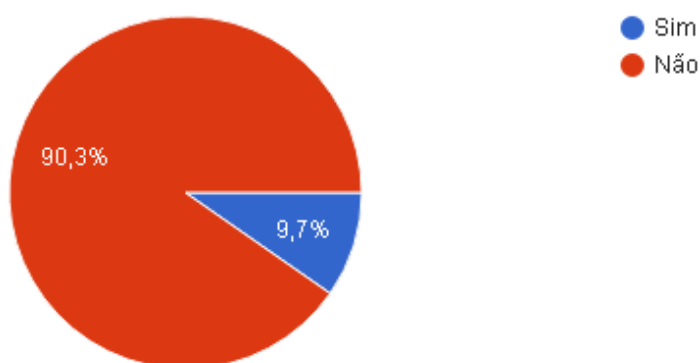
93 respostas



Este gráfico se articula com 2, pois tanto a pergunta quanto o percentual foram semelhantes.

4. Você nasceu em Olinda?

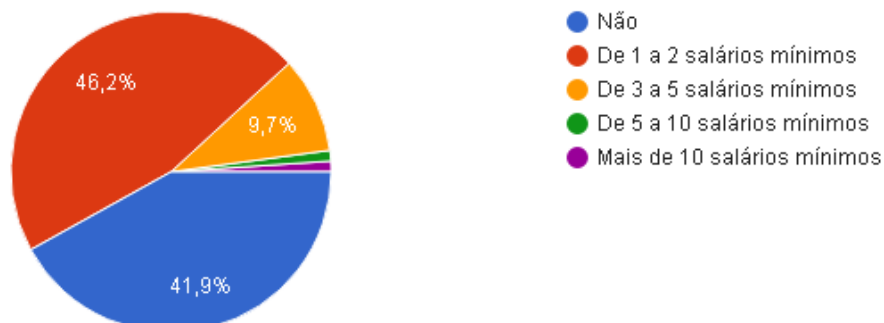
93 respostas



Devido ao fato de a pesquisa ter sido compartilhada em dois *campi* do IFPE (Olinda e Recife), é presumível que este percentual de pessoas que não trabalham, seja pelo fato da maioria seja constituída por estudantes.

5. Você trabalha? Se sim, qual é a sua faixa salarial?

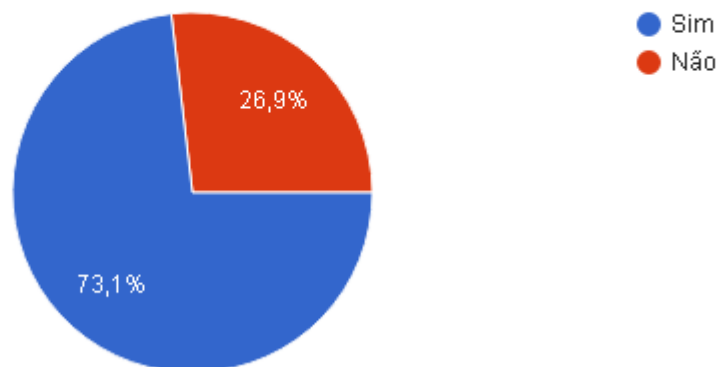
93 respostas



Causa-me surpresa o percentual de 30% dos entrevistados não conhecerem os blocos de Olinda, quando lembramos que a mídia, as redes sociais sempre divulgam, principalmente, no período carnavalesco.

6. Você conhece os blocos carnavalescos de Olinda?

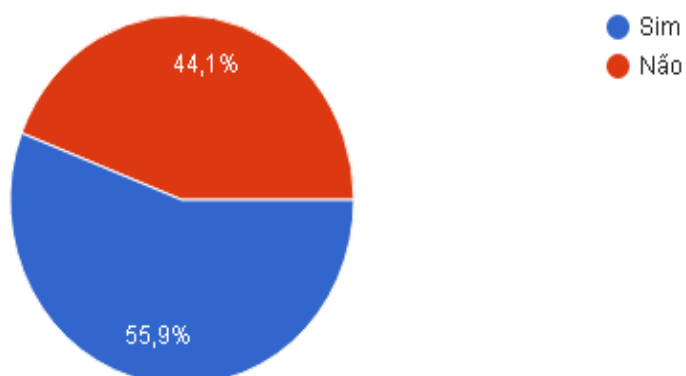
93 respostas



O dado de 44% afirmarem não conhecer as sedes, reafirma a criação do aplicativo para que as pessoas possam conhecer a cultura, ao menos, de forma virtual.

7. Você já visitou alguma sede de bloco carnavalesco?

68 respostas



O percentual dessa pergunta foi bastante expressivo, a difícil “unanimidade” na pesquisa aconteceu em relação ao turismo cultural dentro do município.

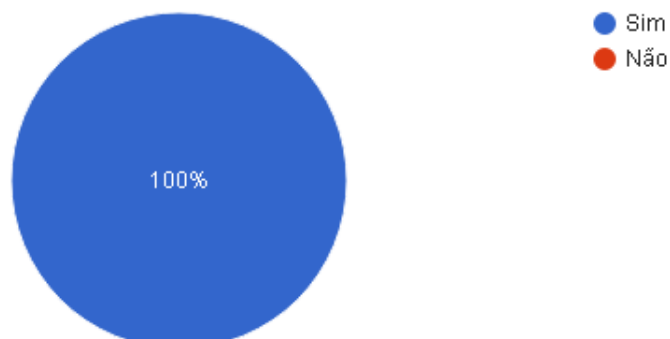
Blocos	Quantidade de vezes mencionadas
Homem da Meia-Noite	48
Vassourinhas	5
John Travolta	2
I Love Cafusú	1
Esses boys tão muito doido	2
Bateria da Cabulosa	1
Enquanto isso na sala da justiça	4
Menino da Tarde	1
Mulher do Dia	1
Vaca Profana	1
Tá Maluco	1
Patusco	1
Corrida da Batata	1
D'Breck	1

Desfile dos Bonecos Gigantes	2
Olinda Frevo e Folia	1
Ou vai ou racha	1
10 de Charque e 1 Latinha	1
Caranguejo Papa Mé	2
Bloco da Saudade	1
Marajá	1
As Bruxas	1
Elefante de Olinda	18
Cariri	10
Bacalhau do Batata	15
Eu Acho é Pouco	16
Mangue Beat	6
Pitombeira	13
Sambadeiras	1
Ceroula	4
Bloco da Lama	5
Virgens do Bairro Novo	3

Como podemos perceber, as respostas afirmam ainda mais a importância sobre o turismo cultural.

9. Você acha que os blocos ajudam a trazer visitantes/turistas ao município?

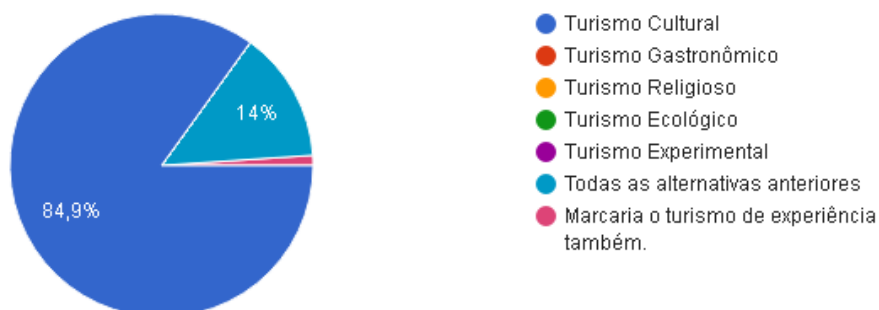
93 respostas



Apesar das pessoas acharem importante a cultura, muitas delas não compartilham a cultura e nem demonstram a importância do patrimônio.

10. Na sua opinião, os blocos carnavalescos estão ligados ao...

93 respostas

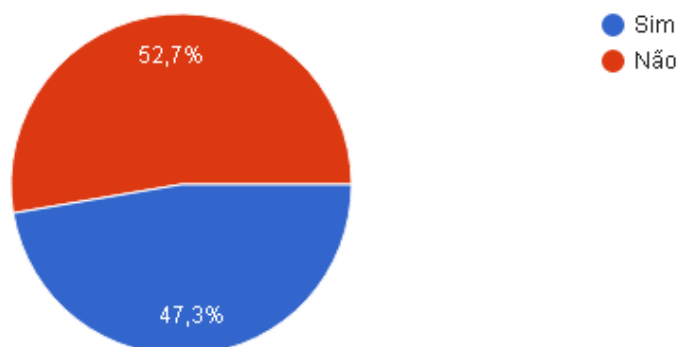


Todos os participantes da pesquisa reiteram que os blocos contribuem com o turismo e o desenvolvimento econômico.

O percentual dessa pesquisa demonstra que muitas pessoas se sentem inseguras devido às notícias que são divulgadas durante o período carnavalesco, pelas mídias sociais.

12. Você já levou visitante/turista para conhecer algum bloco de Olinda?

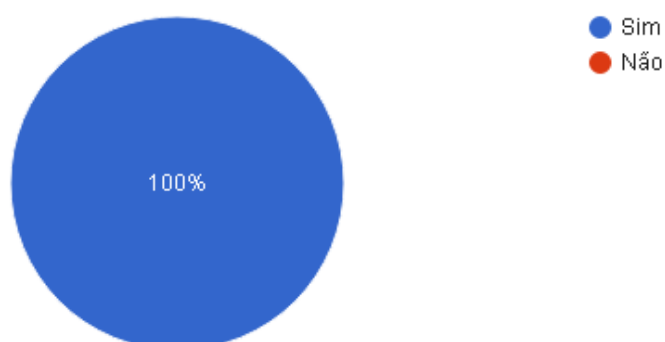
93 respostas



O dado de 95% reitera a extrema importância da criação do meu aplicativo.

13. Você acha que os blocos são uma alternativa para movimentar o turismo na cidade de Olinda?

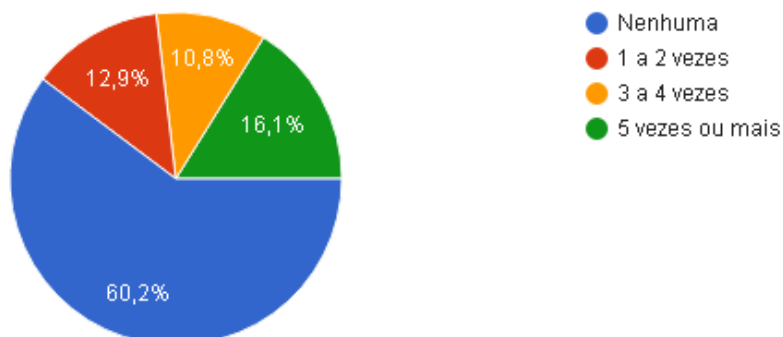
92 respostas



Os blocos deveriam investir mais em marketing cultural buscando comercializar mais produtos e, assim, possuírem autonomia financeira?

14. Quantas vezes você participou dos blocos desfilando?

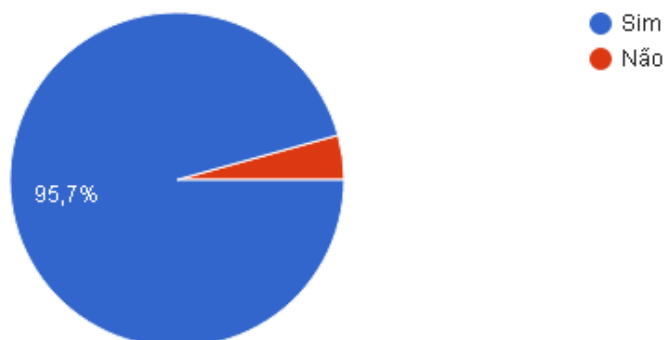
93 respostas



Das pessoas que participaram da pesquisa, foi quase unanime a porcentagem de respondentes que gostariam de acessar uma plataforma digital com informações sobre os principais blocos de Olinda.

15. Você gostaria de acessar a história dos blocos em um só lugar?

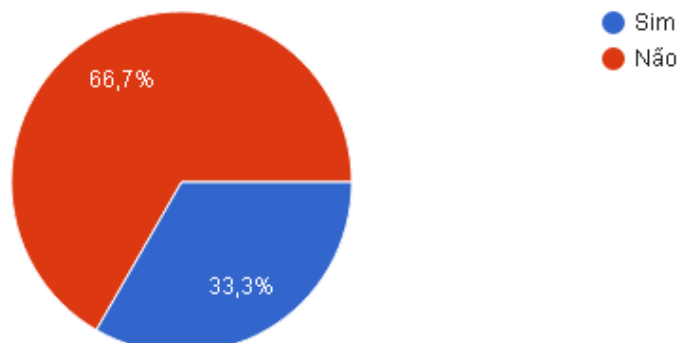
93 respostas



Mais da metade das pessoas entrevistadas consomem os produtos que são vendidos pelo os blocos, isso significa que as troças deveriam divulgar mais as suas marcas.

16. Você costuma consumir os produtos dos blocos carnavalescos de Olinda?

93 respostas



5 FREVO E OS BLOCOS

O surgimento dos blocos de rua iniciou-se, em Portugal, com a festa típica denominada de "Entrudo", que acontecia no período antes da Quaresma. A brincadeira consistia em jogar água, farinha, ovos e outras coisas nas pessoas. Essa tradição chegou ao Brasil no século XVII. Há relatos históricos de que esse costume aportou em Pernambuco mais cedo; em meados do século XVI. A partir do século 19, a prática passou a ser criminalizada no Rio de Janeiro, principalmente depois que fizeram uma campanha contra a manifestação popular. A elite do Império começou a organizar bailes em clubes e teatros. Seguindo essa proposta, outras camadas da sociedade, que não tinham as mesmas condições financeiras, começaram a levar as práticas carnavalescas para as ruas, com tradições de antes mesmo da Quaresma. Surgiram, assim, os primeiros blocos carnavalescos de rua. No curta "Lá Vem O Frevo (1998)", o narrador cita a primeira vez que foi vista a palavra frevo, no Jornal Pequeno. Em Pernambuco, os blocos são sempre acompanhados do ritmo que surgiu em nosso estado, o frevo. (REVISTA INFOESCOLA, 2021).

5.1 O Frevo

No curta “Trajetória do Frevo de (1988)”, podemos observar que o nosso ritmo surgiu no final do século XIX, após um período de grande transformação, a cidade de Recife estava vivendo um processo de modernização, industrialização e urbanização. Outros acontecimentos históricos contribuíram para essas mudanças, como a Revolução Praieira (1848), Abolição da Escravidão (1888) e a Proclamação da República (1889), que alteraram os contextos sociais, políticos, econômicos naquele momento. A dança Frevo surgiu com os capoeiristas, os garotos que ficavam na frente das bandas. Em cada banda existia um grupo protegendo, havia uma rivalidade desses grupos e eles lutavam uns contra os outros com a luta capoeira. A sombrinha de frevo e os passos começaram a ser utilizados como disfarce para que os policiais não os pegassem com objetos cortantes e lutando. Segundo o curta “Olha o Frevo (1970)” foi em 1909 que a dança começou a ser chamada de Frevo popularmente.

O nome se deu por causa do verbo ferver (na pronúncia popular surgiu a palavra “frever”). O Dia Nacional do Frevo pode ser celebrado nas seguintes datas: em 14 de setembro e 9 de fevereiro. A primeira é atribuída à data em que nasceu, o criador do nome frevo, o jornalista Osvaldo da Silva Almeida. Já a segunda foi por causa dos historiadores que identificaram a primeira aparição da palavra frevo, em 1907, sendo esta a data considerada oficial. O curta “Lá Vem O Frevo (1998)” mostra como ritmo Frevo tem influência vários ritmos como a Polca, Marcha e Dobrado Militar. Nos anos 1930, o frevo ritmo foi dividido em três categorias: O Frevo-de-Rua – frevo completamente instrumental, feito para dançar, o Frevo-de-Bloco – Originado das serenatas realizadas paralelamente ao carnaval, no início do século XX e o Frevo-Canção – Frevo mais lento, geralmente, é cantado por intérpretes nos palcos. A dança, apesar de ser popular, utiliza-se de bastante técnica, pois são mais de 100 passos juntamente com a linda e colorida sombrinha de frevo, símbolo do nosso ritmo, e acessório necessário às acrobacias.

Olinda não seria a cidade patrimônio sem o seu carnaval, esse ritmo tão belo que a caracteriza tão bem e a projeta no mundo. Quem nunca ouviu falar das multidões colorindo as ladeiras tradicionais? Olinda é o local para todos se divertirem e destinado a todas as classes sociais no mesmo lugar, democrático!

Obteve dois títulos de reconhecimento como patrimônio cultural (Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, reconhecido pelo IPHAN em 2007; e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, título concedido pela UNESCO em 2012).

5.2 Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas de Olinda

Segundo o curta “Vassourinhas 100 anos de carnaval (1989)” existem duas versões para o surgimento do Clube, a primeira é de que nasceu em uma festa na casa do seu Teodoro Matias da Rocha no Coco da Madeira, no subúrbio recifense. A segunda versão é de que o clube deu origem pelo etnógrafo, Evandro Rabelo, no Beco do Sarapatel, no bairro de São José. O ano era 1889. O hino do Vassourinhas foi composto por Matias da Rocha e Joana Batista, em 6 de janeiro de 1909. O Vassourinhas de Olinda surgiu como forma de homenagem ao Clube de Recife, fundado no dia 21 de fevereiro de 1912. Um dado muito importante: a primeira diretoria do clube era composta exclusivamente por mulheres negras.



5.3 Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense

Um dos blocos mais antigos do município de Olinda, o Cariri, tem sua sede localizada no número 60 da rua Cândida Luísa, no Bairro de Guadalupe. Segundo o Portal da Cultura de Pernambuco (2021), o bloco foi fundado no dia 15 de fevereiro de 1921, por Augusto Canuto de Santana, Cosmo Botão, Jacinto Martinho, Isnar Colombo e Eugênio Cravina.

O bloco nasceu depois que seus criadores encontraram um vendedor, do Sertão do Cariri, que vinha para o Recife comercializar suas especiarias no Mercado de São José, resolveram assim homenageá-lo. Os criadores não sabiam o nome do

comerciante. Por isso, batizaram de Cariri, tiraram apenas uma fotografia, que permanece na sede em 2021. Os rapazes então fantasiaram alguém de Velho do Cariri, com barbas brancas, chapéu de palha e um saco nas costas, montaram-no em um burro e saíram batendo latas pelas ladeiras da cidade de Olinda. A troça sai, pontualmente, às 4 horas da manhã e para as crianças não saírem de casa, tão cedo querendo cair na folia, criaram uma lenda que o Velho Cariri sequestra a meninada.

Após alguns anos, seus criadores tiveram uma discussão e houve uma separação. Assim, foi formado outro bloco de grande sucesso: O Homem da Meia-Noite. No século XXI, duas troças convivem em harmonia. A seguir apresento os hinos dessas agremiações.

Fonte: A autora (2021)

Figura 12 - Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense



A MÍSTICA DO VELHO CARIRI

Lá vem Cariri ali

Com o saco de pegar criança

Pegando menino e moça

Pegando tudo que a vista alcança

Cariri não tenho o medo

Cariri tenho receio

Pega velho

Pega moço

Só não pega gente feia

(Autor Desconhecido)

5.4 Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite

O boneco gigante mais antigo, da cidade de Olinda, surgiu no dia 2 de fevereiro de 1932. A figura do Homem da Meia-Noite é muito associada ao Candomblé, pois a data do surgimento é a mesma dedicada à Iemanjá. No sincretismo religioso, é a rainha dos mares. Na religião católica, é conhecida como Nossa Senhora da Conceição.

Inicialmente estava na categoria “troça”, no ano de 1936, passou para clube de alegoria e crítica. O nascimento do bloco deve-se à separação dos integrantes da Troça Carnavalesca Mista Cariri, fundada em 1921. O exímio entalhador Benedito Bernardino da Silva, ou “Benedito Barbaça”, o encadernador Cosmo José dos Santos, o pintor de paredes Luciano Anacleto de Queiroz, acompanhados de Sebastião Bernardino da Silva, Eliodoro Pereira da Silva e do sapateiro Manoel José dos Santos, apelidado “Neco Monstro”, ao se sentirem excluídos da diretoria daquela troça decidiram criar uma nova agremiação para se tornarem maiores que à do Cariri segundo o Portal da Cultura de Pernambuco.

Existem duas histórias para criação do personagem Calunga: uma delas é de que o fundador, Luciano Anacleto de Queiroz, tirou a inspiração a partir do filme “O ladrão da meia-noite”; já a outra é que Benedito Bernardino, fundador e autor do hino da agremiação, teve essa ideia porque existia um rapaz, que andava por Olinda, bastante namorador, alto, elegante e sorridente, circulava, principalmente, na madrugada do sábado para o domingo. Ele usava sempre as cores verde e branco, com chapéu preto e um dente de ouro. Nosso querido boneco sai de sua sede pontualmente à meia-noite, do sábado de Carnaval, sempre muito elegante com seu terno de fraque, cartola, gravata borboleta. Seus cerca de 4 metros de altura impressionam as multidões, que adoram chegar perto e tocá-lo.

Fonte: A autora (2021)



Hino Homem da Meia-Noite

Lá vem o Homem da Meia-Noite

Vem pelas ruas a passear

A fantasia é verde e branca

Para brincar o carnaval.

(Autor Benedito Bernardino)

No dia 24 de dezembro de 2021, foi inaugurada uma loja no Shopping Patteo Olinda, o Espaço Afetivo Homem da Meia-Noite. Quem visitar a loja, poderá conhecer um pouco da cultura e os produtos do Calunga. Além disso, o local promove 20 marcas criativas e artesanais, o que contribuirá para o desenvolvimento econômico. Estas marcas produzirão coleções especiais destinadas a homenagear o gigante. A loja conta com produtos voltados à moda, a casa, aos acessórios e às artes plásticas.

Figura 14 - Loja Espaço Afetivo Homem da Meia-Noite, Shopping Patteo Olinda - L2



Fonte: A autora (2022)

No dia 05 de fevereiro de 2022, inauguraram o mezanino (o segundo andar da loja), o intuito do local é trazer exposições, sessões de fotos, rodas de diálogo, contação de histórias, entre outras atividades.

Figura 15 - Loja Espaço Afetivo Homem da Meia-Noite



Fonte: A autora (2022)

4.5 Troça Carnavalesca Mista Pitombeira dos Quatro Cantos

Segundo Gonzaga (PORTAL BRASIL DE FATO, 2021), o bloco surgiu no dia 17 de fevereiro de 1947, após um grupo de rapazes que moravam nos bairros do Amparo e nos Quatro Cantos decidirem sair para brincar carnaval sem camisa e com galhos de pitomba fazendo música pelas ruas da cidade de Olinda. O desfile é marcado pelo aglomerado de pessoas com fantasias luxuosas e os foliões de amarelo e preto, as cores do bloco. Sua sede fica localizada na rua 27 de Janeiro. O curta “Olha o frevo (1970)” o narrador comenta como eram os foliões no prelúdio do bloco, composto na sua maioria por advogados, médicos e jornalistas. Assim, ganhou a classe média e alta.

Figura 16 - Clube Carnavalesco Mista Pitombeira dos Quatro Cantos



Fonte: A autora (2021)

Hino da Pitombeira

Nós somos da Pitombeira

Não brincamos muito mal,

Se a turma não saísse

Não havia carnaval

Bate-bate com doce, eu também quero,

Eu também quero, eu também quero. (bis)

A Turma da Pitombeira

Tem seis dedos em cada mão

E o P que tem na testa

Faz parte da confusão

Bate-bate com doce, eu também quero,

Eu também quero, eu também quero. (bis)

Pitombeira só tem dez letras

E uma significação

Pitomba é fruta besta

Que se compra com qualquer tostão

A Turma da Pitombeira

Na cachaça é a maior,

O doce é sem igual e como ponche é ideal

Se a Turma não saísse não havia carnaval.

(Alex Caldas)

4.6 Auxílio Emergencial para artistas e grupos

Durante a pandemia da COVID-19 o Governo do Estado liberou R\$ 3 bilhões de reais destinados ao setor cultural, esse dinheiro foi distribuído por causa da Lei Nacional Aldir Blanc n. 14.017/2020, em homenagem ao artista que faleceu vítima do coronavírus. A quantia é repassada para estados e municípios.

Com o cancelamento do Carnaval, o Prefeito da cidade de Olinda, professor Lupércio, vem amparando os artistas, entidades, grupos e ambulantes com o auxílio do Carnaval que é voltado à cultura popular e tradicional do município com investimentos na ordem de R\$ 600,00 para cada pessoa. Outro incentivo financeiro vem do Circuito Cultural: Fomento à Cultura cuja criação deu-se para estimular a realização de festivais municipais e um edital para concepção e execução de festivais multiculturais. Esses Festivais Municipais vêm sendo realizados, desde o ano de 2017, e integram o calendário cultural da cidade. Como, por exemplo, Festival da Cerveja Artesanal, Festival da Tapioca, Festival Olinda Dá Gosto, entre

outros. Os envolvidos na realização deverão ser olindenses, com o intuito de gerar o desenvolvimento local econômico. (PORTAL DA PREFEITURA DE OLINDA, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES

Após a realização deste trabalho, é possível avaliar, respaldada pelas entrevistas realizadas e com a pesquisa de campo que, apesar da visibilidade dos blocos carnavalescos da cidade de Olinda, muitas pessoas ainda não conhecem as histórias por trás de cada um deles. Uma das consequências, portanto, é o esquecimento gradual da nossa cultura, relegada ao esquecimento e aos poucos recursos destinados a fim de manter as agremiações financeiramente. A criação do aplicativo possibilitará disseminar a história local e, espero, impulsionar o desenvolvimento econômico.

Afinal, como vimos ao longo do estudo, existem possibilidades desse importante trabalho que, apesar de poucos recursos, é feito com amor pelos dirigentes, artistas locais e arrastar seguidores, remotamente, e levá-los às ladeiras da cidade de Olinda, fora do período momesco.

A falta de políticas públicas assim como de maiores investimentos do empresariado local deixa as agremiações entregues à sorte para a manutenção durante o ano. Com o APP, espero que haja maior circulação de recursos financeiros objetivando maior movimentação monetária aos blocos a partir da divulgação promovida pelo aplicativo. A criação do dispositivo permitirá o registro, o compartilhamento e o acesso na palma da mão de pessoas em qualquer lugar do estado, país ou até mesmo do exterior. Além de manter turistas e visitantes informados das agendas culturais de eventos que ocorrem nesses blocos.

7 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. C. B. "Carnaval do Recife: a alegria guerreira". Estudos Avançados, São Paulo, v. 11, nº 29, p. 203-216, 1997.
- BARRETO, Margarida. **Turismo e Identidade Cultural**: uma visão antropológica. São Paulo: Papyrus, 2001.
- BRITO, B. D. As manifestações culturais e sua relação com o turismo na Grande João Pessoa. 2004. Monografia. Bacharelado. Turismo. João Pessoa. 2004. Departamento de Comunicação. Carlos José Cartaxo. 161.
- BRASIL. Censo 2020 www.ibge.br. Acesso em 20/10/22.
- DINIZ, A. Almanaque do carnaval: a história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 2008.
- DUMAZEDIER, J. A revolução cultural do tempo livre. São Paulo: Studio Nobel – SESC, 1994.
- FERREIRA, F. O Livro de Ouro do Carnaval brasileiro. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.
- JOBOJI, N. T. Projeto turístico integrado de desenvolvimento regional: O caso da Rota dos Tropeiros no Estado do Paraná. 2009. Dissertação. Mestrado. Turismo e Hotelaria. Balneário Camboriú. 2009. Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria.
- LANA, Cibele Piazzarolo. **Marketing na prática**. São Paulo: Senac, 2019.
- LEÃO, A. L., FRANCO, S. M., SILVA, C. E. Carnaval de Pernambuco: É só chegar? O "nativo" e o "de fora" no discurso publicitário do governo do estado. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, Florianópolis, Volume 1, número 2, dezembro, 2014.
- LÉLIS, Carmem. Dossiê de Candidatura do Frevo a Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Recife: Prefeitura do Recife/IPHAN 2006.
- MERQUIOR, J. G. Saudades do carnaval: introdução à crise da cultura. Rio de Janeiro, Forense, 1972.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha do Plano Nacional de Turismo. Brasília, 2003.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo cultural: orientações básicas. Brasília, 2006.
- NASCIMENTO, H. J., MARTINS, H. G., VICTER, E. F. Aplicativos para dispositivos móveis: entendendo o conceito de função matemática. 2013. 10. Universidade do Grande Rio.
- SILVA, H. V. Estandartes – Bandeiras de Festa e Tradição. Recife, UFPE, 2016.
- SILVA, Luiz Carlos Moura. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Instituto Federal de Pernambuco – IFPE: Turismo LGBT: suas faces na cidade do Recife. 2015, 90fl.

SILVA, M. R. "Lição crítica: Roland Barthes e a semiologia do Impasse". ALEA Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, vol. 7, nº 1, p. 65-78, 2005.

SOUZA, Arminda M.; CORRÊA, Marcus Vinicius M. TURISMO: Conceitos, definições e siglas. 2 ed. Manaus: Valer, 2000.

VALENÇA, N. O. "Patrimônios vivos de Pernambuco: Uma análise Sobre a cessão dos direitos patrimoniais de autor". Olinda, Curso de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste, 2014.

Lá vem o frevo, Luiz Felipe Botelho. André Andrade; Fátima Cabral de Mello; Nilza Lisboa. Recife. Massangana Multimídias Produções. 1998.

NEOENERGIA. Frevo, Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Disponível em: <<https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/frevo.aspx>>. Acesso em 26 de julho de 2021.

Olha o frevo. Rucker Vieira. Rucker Vieira; José Francisco Ferreira. Recife. Rucker Vieira. 1970. Cinemateca Pernambucana.

PERNAMBUCO (Estado) (2011^a). Disponível em: <<http://www2.pe.gov.br/web/portal-pe/exibir-noticia?groupId=199430&articleId=589760&templateId=206875>>. Acesso em: 22 julho de 2021.

Portal P.A.P.E.L. Aplicativos para celular: A evolução tecnológica dos aparelhos celulares. Disponível em: <<https://producaoed.wordpress.com/2012/08/31/aplicativos-para-celular-a-evolucao-tecnologica-dos-aparelhos-celulares/>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

Portal Administradores. O mundo dos apps. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-mundo-dos-apps>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

Portal AlgoMais. Espaço Afetivo Homem da Meia-Noite inaugura sua segunda etapa neste sábado (5) Disponível em: <<https://revista.algoMais.com/cultura/espaco-afetivo-homem-da-meia-noite-inaugura-sua-segunda-etapa-neste-sabado-5>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

Portal Bahia Notícias. Olinda cancela Carnaval em 2022 e garante auxílio para profissionais que atuam na folia. Disponível em: <<https://www.bahianoticias.com.br/holofote/noticia/63924-olinda-cancela-carnaval-em-2022-e-garante-auxilio-para-profissionais-que-atuam-na-folia.html>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

Portal Blocos de Rua. Como surgiram os blocos de Carnaval de rua? Disponível em: <<https://www.blocosderua.com/noticias/como-surgiram-os-blocos-do-carnaval-de-rua/#:~:text=Nossa%20festan%C3%A7a%20t%C3%ADpica%2C%20na%20verdade,e%20farinha%20umas%20nas%20outras>>. Acesso em 23 de maio de 2021.

Portal Blocos de Rua. Vassourinhas de Olinda. Disponível em: <<https://www.blocosderua.com/recife-olinda/blocos/vassourinhas-de-olinda/>>. Acesso em 06 de setembro de 2021.

Portal Brasil de Fato PE. Com 72 anos, Pitombeira dos Quatro Cantos nasceu do Improviso de Amigos. Disponível em: <<https://www.brasildefatope.com.br/2019/02/20/com-72-anos-pitombeira-dos-quatro-cantos-nasceu-do-improviso-de-amigos>>. Acesso em 03 de julho de 2021.

Portal Brasil de Fato. Uma mulher negra escreveu o mais famoso frevo pernambucano. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/02/03/uma-mulher-negra-escreveu-o-mais-famoso-frevo-pernambucano>>. Acesso em 06 de setembro de 2021.

Portal Brasil Escola. Frevo: dança e cultura pernambucana. Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/frevo-danca-cultura-pernambucana.htm>>. Acesso em 28 de julho de 2021.

Portal CNN. Com atraso, governo inicia ajuda a artistas na pandemia. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/com-atraso-governo-inicia-ajuda-a-artistas-na-pandemia/>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

Portal Congresso em Foco. Auxílio emergencial de R\$ 3 bilhões a artistas vira lei. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/auxilio-emergencial-de-r-3-bilhoes-a-artistas-vira-lei-veja-a-integra/>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

Portal Cultura Pe. Governo de Pernambuco elege os seis novos Patrimônios Vivos. Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio/governo-de-pernambuco-elege-os-seis-novos-patrimonios-vivos/>>. Acesso em 05 de maio de 2021.

Portal Cultura Pe. Homem da meia-Noite. Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/imaterial/patrimonios-vivos/homem-da-meia-noite/>>. Acesso em 05 de maio de 2021.

Portal Cultura Pe. Lá vem o Cariri Olindense, Patrimônio Vivo de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio/la-vem-o-cariri-olindense-patrimonio-vivo-de-pernambuco/>>. Acesso em 05 de maio de 2021.

Portal Cultura PE. Troça Cariri Olindense. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/242/cariri-olindense--patrimonio-vivo-de-pernambuco-completa-100-anos>>. Acesso em 21 de maio de 2021.

Portal Diário de Pernambuco. Campanhas de vacinação contra Influenza e Sarampo começam a partir da segunda-feira. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/04/campanhas-de-vacinacao-contrainfluenza-e-sarampo-comecam-a-partir-da.html>>. Acesso em 30 de abril de 2022.

Portal Diário de Pernambuco. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2021/06/governo-estadual-lanca-auxilio-emergencial-para-artistas-e-grupos-juni.html>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

Portal Diário de Pernambuco. Pitombeira dos Quatro Cantos Celebra Sete Décadas. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/02/pitombeira-dos-quatro-cantos-celebra-sete-decadas.html>>. Acesso em 06 de julho de 2021.

Portal Escola Educação, Carnaval de Olinda – História, origem e fotos. Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/carnaval-de-olinda-historia-origem-e-fotos/>>. Acesso em 26 de abril de 2021.]

Portal Femama. Políticas públicas: saiba o que são e como você pode contribuir. Disponível em: <https://www.femama.org.br/site/br/noticia/politicas-publicas-saiba-o-que-sao-e-como-voce-pode-contribuir?gclid=Cj0KCQjwse-DBhC7ARIsAl8YcWL2QWqlcVqNjw9YskivPi258yDzdX_6SIMXX-qhubXQ26uG1aIBml4aAhFwEALw_wcB#:~:text=Como%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20s%C3%A3o%20um%20conjunto%20de%20programas%2C,%C3%BAnicos%20atores%20envolvidos%20na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

Portal Folha PE. Homem da Meia-Noite ganha espaço afetivo no Shopping Patteo Olinda. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/cultura/homem-da-meia-noite-ganha-espaco-afetivo-no-shopping-patteo-olinda/210272/>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

Portal FolhaPE. O renascimento de Joana, a mulher que compôs 'Vassourinhas'. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/cultura/o-renascimento-de-joana-a-mulher-que-compos-vassourinhas/99748/>>. Acesso em 28 de julho de 2021.

Portal G1. Carnaval 2020 em Pernambuco: Hino da Pitombeira completa 70 carnavais, contando história regada a cachaça e muita farra. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2020/noticia/2019/12/28/hino-da-pitombeira-completa-70-carnavais-countando-historia-regada-a-cachaca-e-muita-farra.ghtml>>. Acesso 23 de maio de 2021.

Portal G1. Em Olinda, Vassourinhas celebra 105 anos de história e apresenta novo estandarte. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pernambuco/carnaval/2017/noticia/em-olinda-vassourinhas-celebra-105-anos-de-historia-e-apresenta-novo-estandarte.ghtml>>. Acesso em 28 de julho de 2021.

Portal G1. Vassourinhas de Olinda tem parte de sede demolida, mas pretende retomar atividades no carnaval. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2020/noticia/2020/01/08/vassourinhas-de-olinda-tem-parte-de-sede-demolida-mas-pretende-retomar-atividades-no-carnaval.ghtml>>. Acesso em 06 de setembro de 2021.

Portal Guia do Turismo Brasil. Olinda – PE. Disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/PE/645/olinda>. Acesso em 26 de abril de 2021.

Portal History, Olinda é Incendiada e Saqueada pelos Holandeses. Disponível em: <<https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/olinda-e-incendiada-e-saqueada-pelos-holandeses>>. Acesso em 03 de julho de 2021.

Portal Hospitais Brasil. Como diferenciar os sintomas de Influenza, Ômicron e Flurona? Disponível em: <<https://portalhospitaisbrasil.com.br/como-diferenciar-os-sintomas-de-influenza-omicron-e-flurona/>>. Acesso em 30 de abril de 2022.

Portal IBGE. Olinda – Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/olinda.html>>. Acesso em 21 de maio de 2021.

Portal IBGE. Olinda, Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/olinda/panorama>>. Acesso em 21 de maio de 2021.

Portal IBGE. Olinda, Pesquisa – Amostra, características da população. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/olinda/pesquisa/23/25888?detalhes=true>>. Acesso em 21 de maio de 2021.

Portal InfoEscola. Frevo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/danca/frevo/>>. Acesso em 26 de julho de 2021.

Portal IPHAN. Olinda (PE). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/351/#:~:text=Olinda%20foi%20a%20segunda%20cidade,%2C%20pelo%20lphan%2C%20em%201968>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

Portal JC. Os 108 anos de Vassourinhas. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/social1/2017/01/15/os-108-anos-de-vassourinhas/index.html>>. Acesso em 28 de julho de 2021.

Portal JC. Sem Carnaval, Cariri Olindense abre sede para expor artes e registros históricos. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2022/02/14947537-sem-carnaval-cariri-olindense-abre-sede-para-expor-artes-e-registros-historicos.html#:~:text=A%20%20visita%C3%A7%C3%A3o%20%20pode%20ser%20%20feita,pelo%20%20artista%20visual%20Berg%20Gama>>. Acesso em 11 de abril de 2022.

Portal Jovem Pan. cancelamento de carnaval de rua leva ao desespero instrumentistas e ambulantes em Pernambuco. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/noticias/brasil/cancelamento-de-carnaval-de-rua-leva-ao-desespero-instrumentistas-e-ambulantes-em-pernambuco.html>>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

Portal Leijá. Pitombeira dos Quatro Cantos Arrasta Multidão em Olinda. Disponível em: <<http://carnaval.leijane10.uol.com.br/noticias/2018/01/07/pitombeira-dos-quatro-cantos-arrasta-multidao-em-olinda>>. Acesso em 6 de julho de 2021. Duque de Caxias, Rio de Janeiro. 2013.

Portal Lojão do Cabeleireiro. CURIOSIDADES SOBRE O CARNAVAL DE PERNAMBUCO. Disponível em: <<https://www.lojaodocabeleireiro.com/blog/tag/carnaval-pernambucano>>. Acesso em 23 de maio de 2021.

Portal Mobimais. Quanto custa um aplicativo? Disponível em: <<http://mobimais.com.br/blog/quanto-custa-um-aplicativo/>>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

Portal Mundo e Educação. Invasões Holandesas no Brasil. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/invasoes-holandesas.htm>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

Portal Na Ponta do Pé. Conheça a história do frevo, sua dança e vertentes. Disponível em: <<https://www.napontadope.com/conheca-a-historia-do-frevo-sua-danca-e-vertentes/>>. Acesso em 26 de julho de 2021.

Portal Nexo Jornal, O prejuízo do ano sem Carnaval. E o esforço para reduzi-lo. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/02/12/O-preju%C3%ADzo-do-ano-sem-carnaval.-E-o-esfor%C3%A7o-para-reduzi-lo>>. Acesso em 29 de abril de 2021.

Portal O Reverso do Mundo. Incêndio em Olinda. Disponível em: <<https://oreversodomundo.com/2015/09/15/inc%C3%AAndio-em-olinda/>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

Portal PE-AZ. Homem da Meia-Noite. Disponível em: <<https://www.pe-az.com.br/cultura/carnaval/50-homem-da-meia-noite>>. Acesso em 23 de maio de 2021.

Portal Pizón. Shopping Patteo homenageia neste Carnaval, os principais blocos carnavalescos de Olinda. Disponível em: <<https://pinzon.com.br/shopping-patteo-homenageia-neste-carnaval-os-principais-blocos-carnavalescos-de-olinda/>>. Acesso em 11 de abril de 2022.

Portal Prefeitura de Olinda. Prefeitura de Olinda anuncia cancelamento do Carnaval 2022 e investimentos na cultura. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/prefeitura-de-olinda-anuncia-cancelamento-do-carnaval-2022-e-investimentos-na-cultura/>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

Portal Rádio Senado. Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em 30 de abril de 2022.

Portal RankMyAPP. As categorias de aplicativos e as necessidades dos usuários. Disponível em: <<https://www.rankmyapp.com/pt-br/mobile-marketing/as-categorias-de-aplicativos-e-as-necessidades-dos-usuarios/>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

Portal Rbac. Principais variantes do SARS-CoV-2 notificadas no Brasil *Main SARS-CoV-2 variants notified in Brazil*. Disponível em: <[Portal Revista Continente. CARIRI OLINDENSE: PATRIMÔNIO VIVO DE PERNAMBUCO COMPLETA 100 ANOS. Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/troca-cariri-olindense/>>. Acesso em 21 de maio de 2021.](https://www.rbac.org.br/artigos/principais-variantes-do-sars-cov-2-notificadas-no-brasil/#:~:text=Foram%20classificadas%20no%20grupo%20das,Manaus)%20e%20Delta%20(B.>. Acesso em 30 de abril de 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Portal Revista Continente. Cariri Olindense: patrimônio vivo de Pernambuco completa 100 anos. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/242/cariri-olindense--patrimonio-vivo-de-pernambuco-completa-100-anos>>. Acesso em 21 de maio de 2021.

Portal Showmetech. A história dos Apps, uma breve linha do tempo. Disponível em: <<https://www.showmetech.com.br/a-história-dos-apps/>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

Portal Trilhas e Aventuras. 10 motivos para visitar Olinda – PE. Disponível em: <<https://www.trilhaseaventuras.com.br/10-motivos-para-visitar-olinda-pe/amp/>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

Portal Visit Brazil. Três carnavais incríveis no Brasil. Disponível em: <https://www.visitbrasil.com/pt/blog/tres-carnavais-incriveis-no-brasil.html>. Acesso em 26 de abril de 2021.

Trajetória do frevo. Fernando Spencer. Ricardo Spencer; Junior Torres; Inez Spencer; Valdir Salvador. Recife. SR Produções Artísticas; Center Produções Cinematográficas; Wilson B. Lins Filmes. 1988. Cinemateca Pernambucana.

Vassourinhas 100 anos de Carnaval. Jorge Jose B. de Santana. Nilza Lisboa. Recife. Massangana Multimídias Produções. 1989. Cinemateca Pernambucana.